

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CECEN
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
HISTÓRIA LICENCIATURA

ANTONIO PEREIRA PIRES NETO

PATRIMÔNIO E MONUMENTOS: A Balaiada na sala de aula

São Luís – MA
2019

ANTONIO PEREIRA PIRES NETO

PATRIMÔNIO E MONUMENTOS: A Balaiada na sala de aula

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de História Licenciatura da
Universidade Estadual do Maranhão, para
obtenção do grau de licenciamento em História

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Júlia Constança
Pereira Camêlo

São Luís – MA
2019

Pires Neto, Antonio Pereira.

Patrimônio e monumentos: a Balaiada na sala de aula / Antonio Pereira Pires Neto. – São Luís, 2019.

88 f.

Monografia (Graduação) – Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Júlia Constança Pereira Camêlo.

1. Perspectivas. 2. Identidade Regional. 3. Educação Patrimonial. 4. Patrimônio.
I. Título

CDU: 37:72.02(812.1)

ANTONIO PEREIRA PIRES NETO

PATRIMÔNIO E MONUMENTOS: A Balaiada na sala de aula

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de História Licenciatura da
Universidade Estadual do Maranhão, para
obtenção do grau de licenciamento em História

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Júlia Constança Pereira Camêlo – Orientadora
Universidade Estadual do Maranhão

(1º Examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

(2º Examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por sempre estar ao meu lado até mesmo nos momentos difíceis, nas noites mal dormidas e por ter me concedido saúde e força para finalizar essa etapa tão importante na minha vida.

Aos meus super pais, Hermenson de Jesus Pereira e Maria do Carmo Pires Pereira, por nunca desistirem de mim em hipótese alguma, por sempre me apoiar e me amar incondicionalmente, graças a vocês eu estou finalizando esse trabalho e sem vocês eu não seria nada.

Aos meus avós Antonio Pereira Pires; Zuleide Oliveira Pires; Airam Pereira e em memória de José Raimundo Pereira, por serem os meus pilares, se um dia eu pensei em cair, isso não aconteceu graças a vocês.

A minha irmã, Maria Eduarda Pires Pereira, pelas nossas conversas e brincadeiras, se não fosse por você eu já teria desistido de muita coisa, obrigado por sempre estar me acompanhando e me protegendo seja qual for a situação

A minha orientadora Professora Júlia Constança, que sempre me respondeu de modo eficiente e rápido quando possuí dúvidas sobre qualquer assunto relacionado ao trabalho, por sempre me dar as melhores dicas não só sobre o trabalho acadêmico mas também sobre a vida, essas conversas eu sempre levarei comigo.

Aos meus familiares em geral que sempre estarão comigo.

Aos meus amigos de universidade e da vida, especialmente: Marcos Vinícius Muniz, Laryssa Gomes Pimenta, Deydson Henrique, Celso Ayres Júnior e por último mas não menos especial Gabriele Pereira Carvalho.

A minha companheira e grande amiga Laiane Freitas, por me acompanhar no começo dessa jornada e agora no final dela, me orientar nos momentos de dúvida que tive sobre a vida, como costumamos a dizer “a vida é uma caixinha de surpresas”. Obrigado por ser essa mulher incrível em minha vida.

Aos alunos e as pessoas que abriram a porta de sua casa para me ajudar na construção do trabalho.

A UEMA, e todo o seu corpo de funcionários.

E por fim, a todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para a minha formação acadêmica, Obrigado a todos por tudo.

RESUMO

O seguinte trabalho apresenta como objetivo atuações no meio educacional e comunitário que possibilite a ampliação de indivíduos e suas perspectivas em meio a sua própria identidade regional. Envolvendo levantamentos bibliográficos e atividades de campo, esse trabalho busca realizar trabalhos práticos e teóricos no âmbito da Educação Patrimonial, envolvendo monumentos do militar Duque de Caxias, sendo ele uma grande persona envolvida na revolta da Balaiada, sendo conhecida também como revolta dos bem-te-vis, obtendo foco na comunidade ao redor dos monumentos e a escola (ensino formal), trazendo os tópicos da revolução tanto para os moradores dos bairros adjacentes que em alguns casos acompanharam com sua vivência a construção das estátuas, quanto para os alunos que conheceram ainda mais os aspectos da revolta que fazem parte da sua identidade regional. Pretende-se aplicar tal pesquisa junto com processos que englobam a educação por meio dos seus aspectos, didáticos, problematizadores e dialógicos, ou seja, apresentando e trazendo uma abordagem por meio da oralidade e métodos expositivos que objetiva a evolução dos cidadãos em tópicos que envolva o patrimônio histórico local e o sentimento de identidade da comunidade e dos alunos em relação ao mesmo patrimônio. Contudo, essa pesquisa está sendo realizada afim de que a educação se entrelace com a interdisciplinaridade, logo elevando ainda mais os temas que são pouco abordados nos livros didáticos de história. Portanto é importante relevar a grande importância de apresentar a população, que suas próprias ações podem estar relacionadas e interagir com o patrimônio, sendo assim o conceito de patrimônio pode ser muito mais amplo do que é utilizado diariamente.

Palavras chaves: Perspectivas. Identidade Regional. Educação Patrimonial. Patrimônio.

ABSTRACT

The following work presents educational and community actions that enable the expansion of individuals and their perspectives in the midst of their own regional identity. Involving bibliographic surveys and field activities, this work seeks to carry out practical and theoretical work in the field of Heritage Education, involving monuments of the military Duque de Caxias, being a great persona involved in the rebellion of whaling, and also known as the revolt of the well-wishers. -vis, gaining focus on the community around the monuments and the school (formal education), bringing the topics of the revolution to the residents of the surrounding neighborhoods who in some cases accompanied with their experience the construction of the statues, as well as to the students they met. further the aspects of the revolt that are part of its regional identity. It is intended to apply this research along with processes that encompass education through its aspects, didactic, problematizing and dialogical, ie, presenting and bringing an approach through orality and expository methods that aims the evolution of citizens in topics involving the local historical heritage and the sense of community and student identity in relation to the same heritage. However, this research is being carried out so that education intertwines with interdisciplinarity, thus raising even more the themes that are little addressed in history textbooks. Therefore, it is important to highlight the great importance of presenting the population, that their own actions may be related and interact with heritage, so the concept of heritage may be much broader than what is used daily.

Keywords: Perspectives. Regional Identity. Heritage Education. Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Monumento a Duque de Caxias em São Luís-MA	45
Figura 2- 24º Batalhão em São Luís antes e durante a construção da Praça Duque de Caxias	49
Figura 3- Estudo de campo e conversa com morador do bairro do João Paulo	49
Figura 4- Antonio Vieira, natrual de Caxias-MA, morador do bairro do João Paulo em São Luís	51
Figura 5-Monumento a Duque de Caxias localizado no centro da Praça de mesmo nome	52
Figura 6-Desgaste dos bancos na Praça Duque de Caxias	53
Figura 7-Cenas da geurra da Balaiada esculpidas na base do monumento a Duque de Caxias	54
Figura 8-Citações na parte frontal do monumento a Duque de Caxias	54
Figura 9- 24º Batalhão de Caçadores, em frente a praça aonde está localizado o monumento do Duque de Caxias	55
Figura 10- Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais sobre a Balaiada e os monumentos que a englobam.....	60
Figura 11- Faixada do Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão.....	61
Figura 12-Livro didático usado pela turma do 2º ano do ensino médio do C.E Anexo Jardim. São Cristovão	62
Figura 13-Capítulos 14 (Primeiro reinado) e 15 (Período egencial) do livro didático utilizado pelo 2º ano do ANEXO.....	63
Figura 14- Capítulo 15 (Período regencial)—a única página que fala sobre a Balaiada, contextualizando 3 (três) tópicos	63
Figura 15-Aula realizada sobre a Balaiada em conjunto com a oficina de desenho	66
Figura 16-Realização dos desenhos após a oficina	68
Figura 17-Texto sobre a valorização do Patrimônio Cultural e desenho da insignia do exército. Resultado da oficinal artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA	69
Figura 18-Duque de Caxias em conjunto a um pequeno texto sobre a importância da preservação patrimonial. Resultado da oficinal artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA	69
Figura 19-Representação do monumento do Duque de Caxias em cima do seu cavalo e texto sobre o patrimônio a importância de sua proteção . Resultado da oficinal artística de	

desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão –São Luís/MA	70
Figura 20-Duque de Caxiais e texto sobre o Patrimônio Cultural. . Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA	70
Figura 21-Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA	71
Figura 22-Duque de Caxias de um ângulo diferente e tópico envolvendo a preservação patrimonial. Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA.....	71
Figura 23-Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA	72
Figura 24-Diálogos estabelecidos com os alunos, antes do começo da peça teatral, conduzindo o caráter introdutório que a peça teatral na escola deve possuir.....	74
Figura 25-Os alunos apresentando liderança na realização da peça, com a realização de discussões e transferências de informações entre eles.....	75
Figura 26-Cenas realizadas pelos alunos, sobre a Balaiada, nesse viés os estudantes estão representando Manoel dos Anjos Ferreira (Um dos líderes da Balaiada) e o militar que abusou de suas filhas	76
Figura 27-Representação da entrada de Raimundo Gomes em direção a cadeia pública com o seu grupo, objetivando a libertação do seu irmão que ali continuava preso.....	76
Figura 28-Cena referente a libertação do irmão do Vaqueiro Raimundo Gomes, após todo o tumulto organizado por ele	77
Figura 29-Alunos interpretando o grupo quilombola de Negro Cosme, e a consolidação de sua liderança.....	77
Figura 30-Alunos, encenando a invasão da cidade de Caxias, liderada pelos revoltosos	78
Figura 31-A encenação que os alunos realizaram para demonstrar a boa relação de Duque de Caxias com outros militares. a esquerda o aluno Iury Rocha, representa o Duque de Caxias.....	79
Figura 32-Os embates representados, entre os balaios (direita) e os militares (esquerda).....	79
Figura 33-A representação morte dos líderes da Revolta (a esquerda Negro Cosme, a direita Raimundo Gomes e abaixo Manoel dos Anjos) que enfraqueceu o movimento, por consequência extinguindo posteriormente qualquer um que ainda tentasse se opor ao governo naquele	80
Quadro 1-Técnicas de preservação.....	66

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ONU	Organização Das Nações Unidas
SPHAN	Sistema de Patrimônio Artístico e Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	NOÇÕES INTRODUTÓRIAS: Patrimônio e educação patrimonial	17
2.1	O monumento como patrimônia	19
2.2	O patrimônio Cultural na sociedade e Balaiada	21
2.3	A educação patrimonial no âmbito escolar e o preservacionismo	26
3	CONTESTAÇÕES AO GOVERNO NACIONAL E AS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO REGENCIAL	30
3.1	As origens e os rumos da revolta da Balaiada	32
3.2	Memória e patrimônio	38
3.3	Dialógos da educação patrimonial atarvés do envolvimento da consciência	40
4	MONUMENTOS, ESCOLA, AÇÃO: Imersão na experiência	43
4.1	O Duque de ferro	46
4.2	Atividades realizadas no campo de pesquisa e visualização do monumento carcerístico da Balaiada	48
5	OBSERVAÇÕES DE CAMPO E CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA	58
5.1	Educação patrimonial para alunos do segundo ano do ensino médio do Centro de Ensino Médio-Anexo Jardim São Cristovão–São Luís-MA	61
5.2	Teatro na sala de aula	72
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	85

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão objetiva realizar um pensamento reflexivo sobre a importância da Educação Patrimonial para a desenvoltura de ações relacionadas a monumentos históricos de personagens que participaram da revolta da Balaiada, e por consequência implicar o desenvolvimento sociocultural dos alunos que estão inclusos nesse cenário. A Educação Patrimonial, se constroi na aplicabilidade de ações envolvendo a educação, a apropriação, a preservação e a valorização do Patrimônio Cultural em destaque (o monumento erguido a Duque de Caxias na cidade de São Luís-MA). O patrimônio Cultural está constituído em legados que são recebidos de tempos anteriores, de muitas maneiras, sendo importante ressaltar a visualização sobre o jeito de pensar, tomar decisões, viver, além da política de um meio social diferente do que se vive.

Os monumentos apresentam-se como pilares de conhecimento que caminham juntamente ao contexto do patrimônio cultural, logo perpassando uma série de tópicos que justificam a sua construção, sendo relevante: a história seja ela local ou nacional, os mitos e crenças, a tradicionalidade, a arte, a música e costumes que cada sociedade possui ao decorrer de sua história

De acordo com Paulo Freire o papel mais memorável da educação é ampliar os horizontes para uma visão libertadora. Para o historiador, o ensino está diretamente ligado a liberdade que uma pessoa pode possuir, sendo a a “educação para o homem-sujeito” (1981:36). Entendia a educação, não só como modo de ascender socialmente ou algo do tipo, a educação era colocada num patamar diferente pois só a partir dela o ser humano é capaz de chegar a uma autonomia por completo. “Todas as palavras de uso possível para expressarmos o propósito da educação: ensino, instrução, criação, disciplina, aquisição de conhecimento, aprendizagem forçada de maneiras ou moralidade, todas elas se reduzem a dois processos complementares que podemos descrever com propriedade como “crescimento individual” e “iniciação social” (READ, 1986, p. 18).

O Patrimônio na educação é uma metodologia pedagógica baseada em Paulo Freire, que possui o patrimônio cultural como inspiração primária do entendimento, ampliando tópicos como: cidadania e identidade.

A cidadania pode se moldar na força que a Educação Patrimonial transmite, pois tal estilo educacional engloba o aluno no âmbito do desenvolvimento do papel que ele pode possuir na composição da aprendizagem e do conhecimento. A Educação Patrimonial, envolve-se com as mudanças que a sociedade pode realizar em prol da melhora dos

patrimônios, portanto necessita criar pessoas que de fato apresentem uma série de características relevantes para o sucesso do estilo educacional, tais como: a capacidade que cada um deve ter em ler e interpretar, questionar e impor-se ao seu ambiente sociocultural, enxergando além mesmo do patrimônio cultural.

Segundo Horta o conceito de Educação Patrimonial é:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (Horta et al, 1999, p. 6).

De acordo com Horta a Educação Patrimonial é um desenvolvimento fixo e sistemático voltado ao Patrimônio Cultural sendo um mecanismo de concretização da cidadania. O foco da Educação Patrimonial é induzir a população na administração do patrimônio que a própria possui. A sociedade possui também a responsabilidade pela preservação e valorização das posses patrimoniais. Logo a educação funciona como questão essencial para o desenvolvimento da alfabetização cultural, que possibilita a pessoa ler e entender de maneira mais sucinta a sociedade em que está incluso.

Nesse viés, a Educação Patrimonial, conceitua-se em inserir valores sobre questões que adjetivam a sociedade e o lugar de vivência dela. Os detalhes que fazem parte da história, tornam-se a essencialidade da identidade. Esse modo educacional vai atrás da descoberta de costumes, valores e detalhes que só uma localidade específica pode possuir, com o intuito de restaurá-los para que não só os alunos mas que toda a população possua acesso ao entendimento de tais localidades.

A educação e o conhecimento que ela proporciona para a sociedade é bem relevante no intuito de entender a apropriação que essas pessoas começam a possuir depois de entender que o patrimônio ao seu redor também faz parte da sua posse como cidadão, e assim consequentemente vem a noção por preservação patrimonial. Esses níveis sobre a valorização fazem com que abra novos caminhos a construção de conhecimentos novos, num visão contínua de uma ascensão tanto individual quanto coletiva.

Para que aconteça a aplicabilidade dos valores ao patrimônio é preciso que tenha primeiramente noção sobre o seu reconhecimento, logo a Educação Patrimonial é uma peça fundamental no decorrer desse processo. Portanto, FARIAS (2002: 62) revela que:

Cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial.

Com tal base, percebe-se que a função da Educação Patrimonial perpetua-se em mostrar, mutações, identidades, perguntas em torno dos meios sociais variados no momento em que as pessoas se reconheçam como construtores sociais fixos e sujeitos históricos sociais. Possibilita-se o envolvimento de níveis na composição de um patrimônio nacional, que destaque algo singular ou plural que mostre a diversificação do patrimônio construído por conjuntos sociais distintos, dando até mesmo maior revelância a participação da população diante das atitudes governamentais em prol do patrimônio.

O uso de modo contínuo de métodos educacionais envolvendo monumentos históricos de personas, destaca-se com a evolução do “caráter pedagógico dos patrimônios culturais, no sentido da construção dos processos formadores da cidadania” (Porto Alegre, Educação Patrimonial - Relatório 1996/1998:06), nos leva a entender a constituição da cultura de acordo com interpretações, pessoas e situações diferentes, formando uma série de informações que se transformam em possibilidade para a reflexão da prática da cidadania, que faz parte desse processo e “implica fazer passar a história e a política de preservação e construção do passado pelo crivo de sua significação coletiva e plural” (PAOLI, 1992:26).

É interessante que novos modelos educacionais fornecem questões elementares que trabalha com o conhecimento do espaço cultural de acordo com a sociedade, transformando-se em subsídios para o aprimoramento dos monumentos locais tanto pela população, quanto pelos alunos que até então apresentam pouco entendimento sobre o assunto, assim pode-se pensar também que ao mesmo tempo, os monumentos estão ligados a uma atuação estratégica para que tal elemento forneça a valorização da história local, nacional além da ampliação social.

Antes de valorizar o patrimônio é necessário que exista um, e para que exista é necessário que se preserve, e para que isso ocorra é necessário que se conheça. Esses conhecimentos podem ser oriundos da Educação Patrimonial, levando em consideração pontos importantes para a sociedade com o intuito de falar sobre a preservação e a sua importância envolvendo o patrimônio que está ao redor dos alunos.

Nesse contexto, quando há o contato da sociedade local com as questões que

possibilitem a interpretação do seu Patrimônio Cultural, pode ser a porta de entrada para o reconhecimento da função que cada um possui em prol da configuração do seu lugar de vivência, sobre a relevância que o patrimônio proporciona para a manutenção da memória e a valorização identitária além de fatos ocorridos anteriormente marcaram de maneira única uma região.

As atuações educacionais, em prol da preservação patrimonial e concretizadas pela sociedade, surgem como atitudes que partem de grupos que posteriormente conseguem entender a sua função ou até mesmo resolvem por meio da cidadania realizar práticas que o governo deixa a desejar.

As iniciativas que a sociedade faz nesse viés mostra as melhoras e o diferencial que sua participação representam no trabalhos que tem como tema a educação, ligados diretamente com a preservação patrimonial da cultura brasileira, sendo destacados aos anos de história da preservação brasileira, desde o seu nascimento em 1937. Levando em consideração as ações dos movimentos sociais como a Balaiada, que apresenta os direitos das pessoas em escolher os patrimônios que serão preservados, a posse de valores, os registros que tal acervo possui, a ocorrência de práticas educativas, além dos tópicos que englobam ações de preservação patrimonial.

Os tópicos destacados, representam uma modificação que atualiza positivamente as ações sociais em torno dos obstáculos que a vida na contemporaneidade no implica, de modo especial se levarmos em consideração os ângulos iniciais que nos revele um processo que ocorre na vertical de cima para baixo, ou seja, o poder da administração estatal em prol da população. No âmbito de perpassar informações, implicar a consciência conjunta e destacar valores.

Na contemporaneidade, há situações específicas em torno da educação e da preservação patrimonial, sendo revelante ressaltar duas delas, a primeira é a importância das atuações da sociedade, baseando-se pelos seus objetivos próprios, das ações educativas que estão fixadas para a preservação e entendimento do patrimônio e da memória oriunda de conjuntos sociais e a segunda são as conjunturas de abandono, falta de valorização e a atuação de modo mais eficiente do Estado que poderia ocorrer de maneira efetiva, começando por meio da realização de cobranças pela construção de métodos, atitudes, práticas e diretrizes que poderiam ajudar a desenvolver esse ramo.

Logo diante de tudo isso há o destaque que os monumentos representam a população, como patrimônio que é entregue a todos, sendo assim o nascimento dessas construções nos remete a uma série de fatores educacionais que podem ser abordados, como a própria questão

da homenagem que representam. Ao longo de tudo isso também é essencial o reconhecimento das figuras que estão implicadas em cada monumento, pois só assim poderá ocorrer várias interpretações sobre uma mesma base científica, proporcionando as várias facetas que a história destaca.

Portanto o conhecimento sobre fatos e personas homenageadas, revela todas as simbologias que ali representam, então é de caráter essencial que a história seja conhecida e compartilhada, pois só assim há o entendimento sobre a origem da estrutura. No caso da pesquisa, há o destaque para o militar Duque de Caxias que esteve incluso em várias revoltas no período imperial e no monumento erguido a ele na cidade de São Luís.

Todavia após o reconhecimento sobre a história desses personagens, há a realização de meios sobre a educação patrimonial que gira em torno desses monumentos e a simbologia que representam. Logo entra em vigor a participação da comunidade e principalmente da escola em tal questão, pois através dessa entidade há o compartilhamento de modo mais sucinto da informação, proporcionando uma série de diálogos e discussões em sala de aula.

Então torna-se fundamental, a abordagem de assuntos relacionados a temática de maneira prévia, antes chegar em si a educação patrimonial, pois nesse contexto a realização do caráter introdutório do assunto faz uma enorme diferença no resultado final da interpretação dada por cada indivíduo. Portanto a maneira de explicação e as didáticas utilizadas também devem ser prezadas como essenciais para o desenvolvimento do assunto.

A questão do patrimônio histórico deve implicar um base acerca dos estudantes, com o objetivo de promover aos alunos, noções que inserem todo o contexto patrimonial, conseqüentemente levando-os a entender aspectos sobre a valorização e proteção desde o período escolar, logo os dando capacidade para entender os motivos que levam a proteção dos patrimônios, além do seu valor imensurável perante a sociedade.

O patrimônio é algo passado de geração a geração pela sociedade a sua prole, destacando elementos que fazem parte do ambiente diário dos indivíduos que ali estão inseridos. O objetivo também é construir discussões em vários ambientes sobre a temática, seja dentro ou fora da escola, revelando temas que destaquem o senso comum, além do conhecimento proposto pelo trabalho, para que tudo sirva como um mediador da identidade cultural por meio dos monumentos dos militares da revolta da Balaiada, moldando numa experiência teórica e prática.

2 NOÇÕES INTRODUTÓRIAS: Patrimônio e educação patrimonial

O conceito de educação Patrimonial pode ser compreendido como um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural, como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA, 1999). Ela é utilizada como meio de alfabetização cultural que induz o cidadão a reflexões sobre as fases culturais, das quais estão englobadas as várias atuações do cotidiano, concretizando assim, a noção de preservação sobre o patrimônio ao seu redor.

O tema em questão revela tópicos relacionados ao patrimônio, sendo que esta pesquisa histórica implica num constante diálogo da Balaiada e suas ramificações com a educação patrimonial. Portanto, se por um viés, trabalha com a essencialidade da preservação patrimonial, por outro demonstra também como um ato ativo da educação patrimonial possibilita conhecimentos do patrimônio em questão destacando a pesquisa histórica.

O patrimônio em suas características pode ser comparado como um acervo documental, responsável por registrar os acontecimentos referentes a história de um local ou sobre o que aquele local representa para a sociedade, contudo perde-se constantemente esse contexto pelo acontecimento referente a falta de interesse e a perda da identidade, fatos que estão ocorrendo com mais frequência, apresentando-se como um dos principais responsáveis, as várias interferências que a globalização proporciona atualmente.

O objetivo de um trabalho que coloque os alunos e as escolas públicas em contato, não é interferir nos conteúdos pragmáticos escolares, todavia é importante destacar que os conteúdos escolares são de fato; cultural e socialmente já construídos (REZENDE,1999). Logo aspira-se que os alunos não dominem todos os conceitos teóricos envolvendo o patrimônio, mas sim, fazer com que os mesmos possam obter, reconhecer e praticar o compromisso com a valorização histórica que são vigentes nesses lugares de memória.

O estudo envolvendo o patrimônio histórico nas escolas públicas, não só no ensino médio mas em vários níveis de ensino. Ocorre uma intervenção que envolve tanto alunos quanto professores diante desse contexto, para que possa ocorrer a efetivação da conservação da memória além do reconhecimento sobre a identidade cultural material presente nesses monumentos.

Todavia é de sumia importante revelar a relação que o patrimônio estabelece com processos identitários, Dominique Poulot destaca ao afirmar que "a história do patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais" (POULOT, 1997, p. 36).

Diante de um contexto histórico sobre patrimônio no Brasil. Funari (2006) destaca que o âmbito patrimonial brasileiro chegou no seu ápice durante os anos de 1914 a 1945, período caracterizado pela ocorrência das duas grandes guerras mundiais que revelam o teor nacionalista de cada nação, que, juntamente com o imperialismo, seria de fato superado com o encerramento da Segunda Guerra Mundial e com o nascimento da Organização das Nações Unidas (ONU).

Envolvendo o Brasil, durante o início do século XX, a significância sobre a posse cultural obteve como pilar central uma visão estilística e estética sendo amplamente modificada e influenciada pelo movimento modernista que eclodiu de uma forma ampla durante a década de 1920.

Portanto, as questões implícitas sobre as políticas patrimoniais foram marcadas por obras clássicas, que conseqüentemente ganharam espaço, logo excluindo as vivências das comunidades negras e indígenas. Todavia, todo esse ambiente um tanto quanto excludente começa a sofrer mutações a partir do Decreto-lei n. 25/1937 que proporciona a limitação sobre a aplicabilidade normativa que visa o conceito de patrimônio cultural, logo demonstrando:

[...] constitui patrimônio cultural e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Decreto-lei n. 25/1937.

Podemos reconhecer além de tudo que o teor do patrimônio nas sociedades contemporâneas desencadeia no conhecimento como uma seção de pensamentos, proposta essa que se vincula, na originalidade na ação de reconhecimento identitário, tal como destaca José Reginaldo Gonçalves em sua obra “O patrimônio como categoria de pensamento” (GONÇALVES, 1988).

Mentalizando essa categoria de pensamento, o patrimônio pode ser entendido como uma força essencial de reintegrar o passado no futuro; e para que o patrimônio seja existente é de fato necessário o seu reconhecimento, que obtenha a valorização, que lhe seja conferido no meio dos relacionamentos simbólicos e sociais que são escritos em volta do objeto ou do patrimônio em si.

Assim a educação patrimonial, e suas práticas envolvendo as discursões sobre os patrimônios localizados em São Luís que estão diretamente relacionados os aspectos da Balaiada, é possível implicar a problematização do assunto a ser abordado, objetivando desconstruir as possíveis construções estereotipadas a cerca da visão dos alunos em meio ao

objeto. Logo, é necessário fazer uma reformulação desses pensamentos a partir da prática de consciência histórica que engloba os alunos, nas questões de pertencimentos e reconhecimento da valorização do patrimônio.

A construção da consciência histórica e o seu processo implica na vivência de experiências voltadas a sala de aula, mais precisamente nas aulas da disciplina de História, apresentando como objetivo a aproximação dos alunos em relação aos pilares históricos e a problematização dessas questões culturais entre o passado e o presente, tendo como referência a visão do filósofo, pedagogo e educador brasileiro chamado Paulo Freire (1996), o mesmo destacar que a educação apresenta uma importância essencial para a formação da consciência crítica. É pelas duas que as pessoas edificarão a sua criticidade, ato esse que se torna possível aos indivíduos escreverem a sua própria história e não somente meros espectadores de sua vida.

2.1 O monumento como patrimônia

Quando pensamos na palavra “patrimônio” uma série de conceitos surgem em nossa mente, um exemplo desse fato é a associação do patrimônio financeiro que se torna posteriormente algo que já é correlacionado quase que automaticamente no imaginário popular com o termo “patrimônio” em geral, porém ainda nesse contexto a significância do termo não se resume somente a isso, apresentando várias ramificações do seu conceito e conteúdo. Sendo assim podemos construir um significado prévio de patrimônio entre outros tópicos, como sendo um tipo de legado que queremos deixar aos nossos descendentes que participarão das gerações futuras e que estarão diante de uma herança deixada por seus ancestrais.

Contudo o significado de patrimônio em meios culturais, da maneira em que conhecemos em períodos mais recentes da sociedade humana, nasce no auge da Revolução Industrial, no fim do século XVIII, ainda no fim da Revolução Francesa, em tal tempo houve a aplicabilidade de novas leis de teor jurídicos, sociais, econômicas e políticas, que concretizou os significados de nacionalidade e nação, logo dando o reconhecimento no qual a população lutou para possuir direitos.

O planeta não possuía mais de sete bilhões, então as transformações sociais, que também ocorriam nos meios de vivência sejam eles naturais ou contruídos, ainda estavam numa fase onde tudo acontecia de maneira lenta para os padrões que possuímos em pleno século XXI, contudo mesmo assim era notável que a intensidade foi ampliando-se até a promoção de fases relacionadas aos meios de industrialização e a crescente urbanização que

ocorria paralelamente a ela, moldando totalmente os meios que estavam envolvidos na produtividade, agregando também ideologias, limites, costumes, podendo ser ou do próprio conhecimento de uma população ou até mesmo de políticas que um lugar em específico proporcionava, ou seja, tudo estava em constante mudança.

Os Estados Unidos da América e alguns países da Europa Ocidental, transbordavam a vontade de obter um aglomerado de valores que unisse e desse permissão ao reconhecimento de todos os seus indivíduos, em prol de um sentimento em comum.

Os monumentos, podem ser expressões grandiosas da arquitetura, seja ela, civil, religiosa ou militar, os lugares reservados ao público que possuem uma convivência social frequente, a musicalidade, documentos, até obras artísticas de teor rústico e erudito, realizam o molde da memória coletiva, sendo possível fixar uma identidade regional ou nacional então necessária.

Logo é de extrema essencialidade que o conceito de patrimônio deve ser explícito, sendo assim diante dos tópicos destacados especialmente no Brasil é válido que:

[...] Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988/ARTº 216)

Significados são feitos por meio ambientes em que o desafio está cada vez mais explícito e por moldes de influências envolvendo estímulos que são responsáveis pela emergência dos sujeitos, sendo que nesse âmbito, o começo em sua maior parte é a vida real e a vivência experimental da prática, no momento em que podemos definir uma série de contextos tais como: memória, identidade, cultura e patrimônio.

Nesse âmbito, as atitudes vão da vida real em prol à criação de conceitos até a fase final de todo o processo. Logo é investido o modo de como o padrão tradicional funciona e a educação patrimonial tem entrado em vigor inicialmente envolvendo a realidade nas classes em que se realiza ações, sem anteriormente destacar significados pontos, ou seja, levar em consideração aquilo que envolve tópicos essenciais do patrimônio cultural; os caminhos interligam-se a permanência de objetos, como participantes de um todo englobando pilares das necessidades do ser humano, como uma ação existencial.

Vestuários de criança, caderno de figurinhas, antigas bricadeiras e brinquedos,

fotografias de outrora, a maioria dos seres humanos possui em sua guarda objetos que lhe fazem lembrar de vivências experimentadas em outra fase de sua vida, mesmo que tal fase seja bastante recente. A posse dessas coisas pessoais, nos remete a medida que cada objeto é capaz de trazer a tona, lembranças que são de certo modo essenciais para o entendimento de nós como seres humanos, ou seja, da construção de uma identidade. Logo nesse contexto é importante citar Bosi (2010), pois a partir de então que é relevante que tudo aquilo se tornaria exemplos do que ela chamou de “objetos bibliográficos”, sendo usado de modo original por Violette Morin.

Se a mobilidade e a contingência acompanham nosso viver e nossas interações, há algo que desejamos que permaneça imóvel, ao menos na velhice: o conjunto dos objetos que nos rodeiam. Nesse conjunto amamos a quietude, a disposição tácita mas expressiva. Mais que um sentimento estético ou de utilidade, os objetos nos dão um assentimento à nossa posição no mundo, à nossa identidade. Mais do que ordem e beleza falam à nossa alma em sua doce língua natal. (BOSI, 2010, p. 441).

No momento em que os objetos biográficos são revelados a tona numa conversa diante das classes em que se tem atuação logo ocorre a intrigação das classes para discutir aspectos sobre a sua própria vivência existencial, a partir desse momento, move-se os significados de memória e identidade, por meio da experiência prática. Induzir as classes a visluzar uma perda envolvendo os objetos, por outro ângulo, nos ajuda a entender que a conservação dos objetos possui um pilar existencial, diante da formação das pessoas.

2.2 O patrimônio Cultural na sociedade e Balaiada

A herança que deixamos e que nos foi deixada não é precisamente algo material, apresentando uma variabilidade de pilares em sua construção, podendo ser: um lugar, uma construção, uma obra de arte, uma joia, pode também ser uma tradição, uma dança, um hábito, um conhecimento ou toda uma história que interliga a construção e a solidificação de uma sociedade. Mesmo sendo uma herança é importante destacar que o patrimônio não é precisamente um tópico essencial do passado, ou seja, podendo também ser algo que edifica sua construção do presente para o futuro.

“O patrimônio cultural de uma sociedade ou de uma região ou de uma nação, é bastante diversificado, sofrendo permanentes alterações, e nunca houve ao longo de toda a história da humanidade critérios e interesses permanentes e abrangentes voltados à preservação de artefatos do povo, selecionados sob qualquer ótica que fosse. cremos que sempre se colecionou e valorizou coisas “importantes”, como joias, dinheiro, objetos valiosos, obras de arte.

Existiram como sabemos os chamados “gabinetes de curiosidades”, guardando as coisas mais disparadas. (LEMOS, 1987, p. 21).

O patrimônio se caracteriza existente de fato se for reconhecido e intitulado como tal, por isso é importante que haja trabalhos de conservação, identificação e divulgação do mesmo, para entendermos a importância do patrimônio sendo de summa relevância destacarmos autarquias nacionais como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) anteriormente chamado de SPHAN (Sistema de Patrimônio Artístico e Nacional).

Originado em 1937, está interligado ao Ministério da cultura, sendo o mesmo responsável pela produção, preservação e divulgação de conhecimentos sobre elementos, fatos patrimoniais, cultura material e imaterial e educação patrimonial, além dessa autarquia de caráter nacional, apresenta-se também como órgão essencial e internacional a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura conceituando um dos seus principais objetivos a proteção e o reconhecimento dos Patrimônios da Humanidade Culturais ou Naturais.

"Atualmente, na grande maioria das legislações nacionais consta o preceito de que é dever do Estado preservar o patrimônio histórico e artístico. Após a Segunda Guerra Mundial, essa questão foi introduzida na agenda internacional com a criação de um organismo multilateral – a Unesco, braço das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura – que assumiu a missão de defender os bens culturais considerados patrimônio da humanidade. A atuação da Unesco se apoia na Convenção do Patrimônio Mundial, de 1972, mas, para alcançar resultados, depende essencialmente da iniciativa dos Estados nacionais". (FONSECA, 2005, p.159).

Porém a preservação e promoção e o reconhecimento do patrimônio para se concretizar tem que ir muito além de autarquias e seus conceitos teóricos, logo sendo vital a participação da comunidade que o reconheça e assuma como tal, tendo como uma das principais características a afinidade que cada um tem sobre um aspecto que os remete ao patrimônio que os envolve.

A viabilização e a concretização de uma Educação Patrimonial gira em torno da integração de vários grupos sociais que se fazem presente na diversidade em que se constitui o Brasil e conseqüentemente, o Maranhão. Tendo como objetivo a atuação de ações frequentes que interliguem diferentes proposições e que defendam a memória, sendo algo eminente na construção patrimonial. Possuindo em vista a preservação da comunidade por meio da consciência, colocando em xeque a importância da geração para a valorização dos patrimônios culturais locais. Logo no sentido de implicar uma sensibilidade no pensamento social, que instrumentaliza-se perante ao seu universo local o entendimento e o prestígio ao patrimônio

cultural sendo o mesmo um fator de atuação direto e indireto de uma comunidade é algo ímpar a se destacar.

A Educação Patrimonial, está sempre atrelada ao reconhecimento dos sujeitos com o seu meio social, afim de que tenham contato e um pensamento crítico sobre os patrimônios de sua localidade que posteriormente podem ser os responsáveis por solidificar as suas bases sobre sua própria identidade sociocultural, com a apropriação e o conhecimento de heranças sendo assim o “patrimônio cultural se manifesta (...) como um conjunto de bens e valores tangíveis e intangíveis, expressos em palavras, imagens, objetos, monumentos e sítios, ritos e celebrações, hábitos e atitudes (...)” (HORTA, 2000, p.29).

Os princípios que remetem a Educação Patrimonial, estão impregnados no âmbito Patrimônio-Cidadania, logo alicerçando nos debates sobre a importância da memória para a construção de um cidadão, todavia não somente no contexto de individualidade, mas também de coletividade, via agregação da memória coletiva, ou seja, quando as experiências, vivências e lembranças dos acontecimentos são compartilhadas por grupos e legadas a sucessivas gerações.

Logo os fundamentos do patrimônio no contexto educacional interliga-se com o resgate memorial e a preservação de bens culturais, sendo uma medida envolvendo a sociedade a partir do tópico da transformação no viés da estruturação da consciência indenitária, que participa no contexto da manutenção das tradições locais. Apropriando-se da percepção torna-se visível aos indivíduos a leitura e interpretação do local em que estão inseridos incluindo-se como participante ativo de um grupo social.

Nesse contexto pretende-se aplicar uma pesquisa de ação considerando as noções de patrimônio e educação patrimonial já expostas, com o intuito de instigar os alunos do nível médio em relação a um assunto bastante recorrente na nossa história regional, apresentando-lhes: A Balaiada, sendo importante destacar os principais tópicos que levaram o desdobramento da mesma e de como sua conjuntura desenvolveu-se, tais como os líderes, motivos e fins que proporcionaram tal assunto, nesse viés problematiza-se a Balaiada nos lugares de memória na cidade de São Luís e de como esses lugares de memória foram construídos e homenageados durante os anos posteriores aos acontecimentos da revolta.

Apresentando os lugares de memórias na cidade de São Luís - MA, temos um que nos remete a uma relevância ímpar perante esse assunto, são eles: A estátua do Duque de Caxias, sendo a mesma localizada na escadaria que dá acesso a principal praça do bairro do João Paulo, nesse ambiente o mesmo é representado por um monumento bastante visível, destacando uma homenagem concreta ao famoso Duque no local. Logo, Luiz Alves de Lima e

Silva (Duque de Caxias) aparece em tal homenagem, montado em seu cavalo, revelando todo o seu vigor e imposição ferrenha em que o mesmo representava, o Duque de Caxias foi uma persona de grande importância para o contexto da política imperial de caráter repressivo envolvendo os concertos oligárquicos que apoiaram para a criação da estrutura do Brasil imperial.

Destaca-se também em várias revoltas e combates durante o período em que foi de fato atuante, tais como: A Cabanagem na província do Grão-Pará durante os anos de 1835 a 1840, a Guerra do Paraguai entre os anos de 1864 a 1870, em todas ele surgiu a serviço do império.

A revolta da Balaiada, sendo a mesma eminentemente escravista, ocorrida em sua maior parte na Província do Maranhão, entre os anos de 1838 a 1841 nesse contexto percebe-se que a Balaiada foi um revolta popular de caráter numerosa e longa durante o período oitocentista estruturando-se em seus primeiros fatos se deram em 13 de dezembro de 1838 num lugarejo denominado Manga do Iguará localizado na região oriental do Maranhão, que geograficamente poderia ser destacada:

A zona, que de certo modo prenuncia os chapadões sertanejos e a grande região árida do nordeste brasileiro, do Piauí a Pernambuco e Bahia... não sendo simplesmente uma transição direta para "o nordeste árido ", mas o prolongamento litorâneo do meio norte... se nota como a mais seca, provavelmente pela porosidade do terreno, e mais intensa, conseqüentemente, à concentração de vida ... à proximidade do mar, evita naturalmente, a essa região o caráter sub-desértico que, a não ser isso, a afligiria, em virtude da natureza e em grande parte a porosidade do solo. O regime dos rios é bastante irregular o que se explica pelo solo e pelo clima. (LOPES, 1970. p. 148).

Os Balaios foram ganhando cada vez mais prestígio diante as suas conquistas, dominaram várias regiões até chegarem na segunda maior cidade do Maranhão no período regencial, ou seja, a cidade de Caxias localizada na zona do Itapecuru. Com a dominação de Caxias, o governo estava certo que tudo estava ampliando-se para a ocorrência de uma anarquia, principalmente após os balaios chegarem ao baixo Munim e “invadirem” a até então vila de Icatu, que está localizada de maneira estratégica na baía de São José, bem próximo a cidade de São Luís. Tal ação proporcionou uma ameaça catastrófica para o governo da capital.

A cidade de Caxias revestia-se de grande importância, pois além de ser o principal centro de população do interior da Província, destacava-se pela atividade agrícola e pastoril. E principalmente pela sua posição geográfica, "a cabeça da linha fluvial do Itapecuru e a chave dos sertões do Parnaíba, do Alto Itapecuru e mais, indiretamente, do Tocantins, tornaram-na, depois de São Luís, a mais próspera, a

mais rica cidade do Estado (LOPES, 1970, p. 164).

A revolta foi liderada por homens mestiços, pobres, tal como era Manoel Francisco dos Anjos Ferreira “O balaio”, logo sendo o nome da revolta descendente do seu apelido, além da participação de escravos por um forte embate contra a opressão das arbitrariedades implicadas por oligarquias de teor regional que governava de acordo com seus próprios interesses, e estavam no poder desde a proclamação da independência do Brasil.

A representação e a exposição que as estátuas da persona destacada (Duque de Caxias), nos remete a ressaltar uma característica ideológica marcante não somente na sociedade maranhense, mas também na sociedade brasileira como um todo, visando a consagração de tais figuras como heróis. Magalhães (1832) “heróis famosos, que pela pátria afrontaram os perigos e a morte”, “transformando-os em exemplos pedagógicos para o povo”.

Segundo o Doutor em História Medieval pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) Marcus Baccega (2017): “A estátua revela um fenômeno social e ideológico de construção da memória oficial da monarquia brasileira sobre os massacres, que enalteceu os líderes militares como heróis da Pátria”.

De acordo com Choay (2001) “O monumento assegura, sossega, tranquiliza ao conjurar o ser do tempo. É a garantia das origens e acalma a inquietude que gera a incerteza dos princípios”. Logo percebe-se a importância do patrimônio para a construção de uma sociedade, perpetuando a sua identidade ao longo do tempo por meio desses fatores.

É perceptível que os monumentos são pilares importantes para a concretização do conceito de patrimônio ao longo do tempo, como destaca Rodrigues (2001, p. 78):

A idéia de monumento tem sua consagração institucional no século XIX. Apoiado sobre dois pilares principais — a história e a obra de arte - o monumento se afirma como algo que sobressai visualmente em um conjunto (evidenciando seu caráter de excepcionalidade) e que suporta também uma memória celebrativa, na maioria das vezes, associada à glória dos conquistadores e poderosos. E sobre os monumentos que se canalizam os primeiros esforços em favor da preservação do patrimônio cultural.

Sendo assim, os pensamentos voltados ao monumento em associação a uma tradição do patrimônio, estão concretizadas nos diálogos e políticas de preservação até mesmo na era contemporânea. Contudo, percebe-se que em períodos novos há uma vontade de elevar os temas sobre patrimônio em prol da noção territorial urbana. Logo, as mais novas linhas de preservação levam em consideração o dinamismo de posse e a utilização dos bens culturais pelas pessoas no local em que estão inclusos, com o intuito de destacar as políticas públicas em relação a sua eficácia e eficiência.

2.3 A educação patrimonial no âmbito escolar e o preservacionismo

Introduzir a Educação Patrimonial na sala de aula ainda é algo novo perante as metodologias utilizadas pelos educadores principalmente diante de um assunto em que faz parte do nosso meio vivenciado, porém, não é de fato tão pensado nas redes de ensino.

Entretanto sendo motivado, não somente pela temática Balaiada mas também por alunos, pois no trabalho com eles é perceptível a troca de experiências que cada indivíduo está proposto a passar, tais como suas histórias individuais ou dos próprios familiares que são compartilhadas para a coletividade. A educação patrimonial no âmbito curricular educacional é responsável por auxiliar na manutenção de um vínculo entre a escola e o meio social.

Também destaca todas as informações que estão disponíveis atualmente para que o aluno seja no seu meio social ou escolar, consiga construir algo que envolva parte da sua realidade vivenciada com os patrimônios que lhe rodeiam. O patrimônio envolvido no âmbito educacional deve ser tratado como um conceito essencial para a valorização das variedades culturais, para a fortificação de identidade e de alteridades no mundo contemporâneo e como um recurso para a fixação de formas diversificadas de ser e estar no mundo (FLORÊNCIO, 2014).

A metodologia que envolve a educação patrimonial processa viabilizar na sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e Médio práticas que envolva os estudantes e as suas respectivas comunidades, com o intuito de possibilitar descobertas, troca de conhecimentos e vivências elaborados ou adquiridos. Tais descobertas instigam os próprios alunos a focarem em conhecer sua própria identidade, sendo movidos por um aspecto histórico que os remete tanto diretamente quanto indiretamente as temáticas do seu lugar, do seu bairro ou da sua cidade.

É relevante levarmos em consideração a implicação de projetos envolvendo o meio educacional objetivando a ampliação de vivências culturais, meios e formas de lembrar, possibilitando o acesso de tais patrimônios a futuras gerações, englobando pessoas livres e com consciência própria. Visando tudo isso, o meio educacional deve analisar técnicas pedagógicas tanto formais quanto informais.

O Patrimônio e a educação, analisada como meio teórico que influencia políticas públicas para o patrimônio cultural, avançou-se, em relação as atitudes concentradas em construções de caráter isolado, pois o foco geral atual está no entendimento de que lugares e construções podem trabalhar como símbolos e por sua vez ser uma documentação real, sendo

exposta a múltiplas interpretações e análises por meio do viés educativo.

É importante que o entendimento sobre variados saberes deve ser sucinto e eficaz, pois uma vez que esses entendimentos estiverem em matérias das fases do ensino seja ele formal ou informal, serão responsáveis por moldar e influenciar cada estudante em questão. A Educação Patrimonial é algo extremamente importante para a valorização de toda a diversidade de culturas que possuímos em nosso país, logo é possível enxergar o reconhecimento de identidades no mundo atual servindo também como um meio para a fortificação das variadas formas de ser e de se fazer presente no mundo (FLORÊNCIO, 2014).

A Educação Patrimonial, pensada como campo específico de políticas públicas para o patrimônio cultural, superou as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educativas. Deve ser entendida como eficaz em articular saberes diversificados, presentes nas disciplinas dos currículos dos níveis do ensino formal e, também, no âmbito da educação não formal.

Segundo Paulo Freire (2001, p. 178) e sua ideologia, pode-se visar que o entendimento da consciência conceitua a elevação do ser humano de sua conjuntura de objeto influenciando nas ações críticas perante o mundo contemporâneo, no qual o ser humano consegue, seguir autônomo, construir, escolher e decidir, criando a sua própria imagem como cidadão, mudando toda a sua vivência a partir da maneira em que se cria como homem da história.

Diante disso, tal desenvolvimento na educação de caráter libertário, também pode ser utilizado na Educação Patrimonial, por meio das atitudes realizadas por tópicos educativos e culturais que se entrelaçam ao patrimônio, logo incrementa a evolução do pensamento do ser humano como pilares da sua própria história.

Visando as práticas de defesa ao patrimônio que as estátuas anteriormente citadas deviam possuir, nos remete a pensar sobre conceitos trazidos por Françoise Choay, sendo ela uma historiadora originária da França que possui obras referentes a formúlas, moldes e teorias envolvendo urbanismo e arquitetura.

Possui um amplo foco em pesquisas envolvendo o molde urbano e as cidades como um todo, sendo importante para que assuntos envolvendo o patrimônio cultural surgisse a tona, principalmente o patrimônio construído, sendo destacável sua escolha quando descreve que “entre os bens incomensuráveis e heterogêneos do patrimônio histórico, escolho como categoria exemplar aquele que se relaciona mais diretamente com a vida de todos, o patrimônio histórico representado pelas edificações” (CHOAY, 2001, p.12).

Françoise Choay usou a significância da preservação em uma das suas principais

obras, sendo ela, a alegoria do Patrimônio (2001), com o intuito de passar e analisar conceitos que englobam ações da preservação do patrimônio francês após o período pós-revolução francesa. Segundo a sua escrita, a autora nos leva ao pensamento frequente da importância da preservação patrimonial e que tal fato só ocorre quando eles são atrelados a valores, sendo que esses valores são divididos em vários tópicos como: o valor econômico, o valor cognitivo, o valor artístico e o valor nacional.

Portanto, Choay atribui as suas considerações nesses valores e que de fato se tornam essenciais para a finalidade e aplicação de meios preservacionistas. Apesar de implicar conceitos aos próprios valores do patrimônio, a autora usa um termo que chama atenção, sendo ele: “era da indústria cultural” (CHOAY, 2001, p.205), que nos remete a pensar o patrimônio com a finalidade de obtenção de renda.

Foi desenvolvida uma ação de teor educativo que envolve a possibilidade da construção de novos cidadãos interligados a proteção e ao entendimento do Patrimônio Histórico, cultural e Ambiental. Sendo uma prática idealizada no meio educacional, o uso de várias disciplinas e de várias maneiras de se ensinar são vistas como pilares para entendermos o tratamento de títulos que devem ser utilizados de forma contínua no meio do ensino formal, especialmente quando o foco é o ensino de História, pois na maioria das vezes os conhecimentos informativos sobre o patrimônio cultural, não estão localizados nem mesmo diante dos livros didáticos.

Logo, o desenvolvimento desse trabalho objetiva a promoção de uma abordagem educacional um tanto quanto diferente das tradicionais, para que seja trabalhada em todos os ângulos possíveis a interdisciplinaridade, relacionando temas que são vagamente mencionados nos livros didáticos de história. Foi considerado a essencialidade de revelar as pessoas envolvidas na proposta educacional aspectos sobre a sua própria cultura interligando suas atitudes ao dia-a-dia, sendo assim, possuindo de certo modo a interação com o patrimônio material e imaterial ao seu redor, destacando toda a história que pode ser lembrada por tal público diante dos conceitos entrelaçados a patrimônio e o seu desenvolvimento.

Em relação as fases de construção da educação patrimonial, que realizamos com alunos do ensino médio do (Centro de Ensino Jardim São Cristovão- Anexo) onde realizamos aulas e discursões para o maior conhecimento da revolta da Balaiada e dos principais militares envolvidos em tal movimento, visando posteriormente uma conversa entre os alunos e o corpo docente da escola, para que pudéssemos analisar detalhes dos patrimônios essenciais para a memória presente na cidade de São Luís, sendo eles a estátua do Duque de Caxias e por fim

realizar uma peça que envolveria salas do Terceiro ano do ensino médio como forma de prepara para os vestibulares, além de ser essencial para uma breve imersão na construção etnográfica sobre a Balaiada.

3 CONTESTAÇÕES AO GOVERNO NACIONAL E AS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO REGENCIAL

Os anos administrados pelos regentes foram contrubados com a ocorrência de uma série de revoltadas provinciais, levando o ex regente Una de Feijó a destacar que : “o vulcão da anarquia ameaça devorar o império”. Sendo assim percebe-se que a preocupação dos administradores era frequente em relação aos movimentos sociais que estavam eclodindo nesse período.

Com a análise do cenário histórico regencial, é relevante destacar que essas revoltas, que ocorreram em várias regiões do território nacional não aconteceu por acaso. Tais movimentos provaram ser resultados da grande insatisfação popular que se ploriferava por todo Brasil e que estava sendo acumulada a anos pela baixas camadas sociais.

No âmbito brasileiro, o aborrecimento por parte da população se afluava desde o período de D. Pedro II. Pois já como os regentes não conseguiram acabar com os focos da insatisfação social, os movimentos evoluíram até nascerem repressões tanto do governo como da sociedade de maneira extremamente violência e repulsiva.

As revoltas estavam relacionadas diretamente à crise imperial que se subdividia em três principais fatores sendo eles: social, econômica e política.

No período regencial, o capital financeiro ainda estava concentrado nas mãos dos grandes comerciantes e latifundiários, não ocorria mudanças no meio econômico e a miséria continuava a fazer parte da vida da maioria da sociedade, seja ela no campo ou nas cidades, pois tudo era bastante restrito na época, até mesmo a educação qualitativa era algo que só com obtinha recursos financeiros notáveis conseguia contratar para os seus filhos, logo acontecia um ciclo sem fim onde quase ninguém conseguia ascender.

Com a crise econômica cada vez mais estrondosa, desencadeou-se no aumento do custo de vida, logo o preço dos protutos básicos, tais como: alimentos, foram de fato aumentando e a inflação brasileira estava em níveis astronômicos. Essas práticas e fatos, levaram a inconformação popular, todavia já como os portugueses anteriormente estavam responsáveis pelo domínio comercial, eles então receberam a culpa por grande parte da sociedade que associavam os problemas do país com o mercantilismo português.

Mesmo no primeiro reinado, o império já possuía problemas econômicos e financeiros ligados diretamente com a balança comercial e o seu desequilíbrio constante além da elevação da dívida externa que ocorria por negociações realizados pela administração brasileira na época, geralmente envolvendo empréstimos de altas quantias que seriam pagos com juros.

Logo os governos regenciais não estavam conseguindo resolver a situação em que o Brasil se encontrava desencadeando numa grande “bola de neve”.

No início da regência, o mercado brasileiro e seus produtos começaram a estar diante de uma situação bastante complicada. O preço dos produtos brasileiro que eram vendidos para o exterior estavam caindo de maneira significativa. Produtos como o açúcar, estavam em baixa pois o mercado estendeu-se, logo o Brasil estava concorrendo diretamente com o açúcar produzido nas Antilhas e o açúcar que era extraído da beterraba na própria Europa, diante desse contexto, visando sempre a economia, principalmente os países europeus preferiam comprar um produto que estava em maior assecibilidade do que o açúcar brasileiro, pois além de gastar muito mais tempo de viagem para buscar o produto, ainda tinha gastos com a manutenção da viagem, logo concluindo que o açúcar brasileiro estava sendo deixado de lado por seus antigos compradores.

Além do açúcar, o Brasil exportava outras matérias-primas, sendo elas: o algodão, o mate e o couro, contudo até mesmo esses produtos possuíam concorrência diante do mercado internacional. E para completar a situação do país, as reservas auríferas estavam parcialmente no fim.

Contudo, em meio a tudo isso o governo nacional não conseguia obter muito lucro diante dos impostos das importações, pois era muito frequente a existência de ações de privilégios alfandegários que eram dados a Inglaterra e outras nações. Tais benefícios concedidos prejudicavam a construção da minúscula industrialização que nascia na época.

Algumas outras questões foram acrescentadas para a agravação da crise financeira que rodeava o país, tais como: a indenização que o Brasil teve que realizar a Portugal com o valor de 2 milhões de libras, pelo “pagamento” por se tornar uma nação independente; além do alto custo das operações para conter as revoltas internas.

O Brasil “resolveu” a sua crise na época com a realização de empréstimos concedidos por núcleos de finanças internacionais. Tal ação perpetuou-se num certo tipo de camuflagem para as problemáticas brasileiras, não acabando em hipótese alguma as tribulações. Ao contrário, a nação decaiu ainda mais, pois a realização dos empréstimos vinha com o seu pagamento posterior carregado de juros, amortizações e dividendos.

Ao longo de toda regência, as relações entre o alto escalão governamental e as províncias não iam nada bem. Cada região possui uma realidade, um interesse e uma vivência diferente do Rio de Janeiro, logo os administradores provinciais possuíam suas análises e suas razões para concordar ou discordar com o governo central.

Tradicionalmente, acontecia críticas ferrenhas ao governo por caracterizar-se

autoritário e ineficiente. Um grupo significativo que comandavam cada província queria possuir mais autonomia em relação a região, estando incluso até mesmo o direito de escolher o presidente da província. Esses atos levaram muitos políticos a aplicarem ideologias separatistas, ou seja, dividir a província da nação.

O cenário ficou ainda mais fragilizado quando os pilares populares entraram em destaque. Levando em consideração a onda reformista e liberal ocorrida no século XIX, essas camadas resolveram lutar pelo seu direito de participação política. É essencial destacar que na época existia a prática do voto censitário, ou seja, o voto que dependia da quantidade de renda que a pessoa obtinha, logo só podendo votar quem possuísse altos níveis financeiros, portanto a maioria da população ficava de fora dos assuntos políticos.

Após o ano de 1822, a culpa já não poderia ser colocada em Portugal pois o país tornou-se independente, então o peso dos problemas brasileiros vai diretamente para o governo central imperial que estava situado no Rio de Janeiro. Nesse período então, eclodiram uma série de revoltas tais como: Cabanagem (Pará), Revolução Farroupilha (Santa Catarina/Rio Grande do Sul), Revolta dos Malês (Bahia), Sabinada (Bahia) e Balaiada (Maranhão/Piauí).

3.1 As origens e os rumos da revolta da Balaiada

A Balaiada originou-se como revolta e obteve destaque durante os anos de 1838-1842, período em que a revolta ocorreu nas províncias do Piauí, Ceará e Maranhão. Diante dos anos já citados anteriormente, é relevante destacar que em todo o território nacional eclodiram revoltas, causadas pela grande crise econômica e política pela qual o Brasil enfrentava em tal momento de sua história, sendo reflexo dos tempos da monarquia, assim os mais baixos níveis sociais eram os que estavam a mercê de assistência, fato esse que englobava: camponeses, vaqueiros, trabalhadores livres, escravos e sertanejos.

A miséria causada pela grande crise econômica influenciada diretamente pela disputa comercial do algodão dos Estados Unidos, diante do mercado mundial, além da escravidão e da fome que assolava todo o estado, formaram os principais pilares para a grande insatisfação popular que desencadeou na união desses pilares sociais com o intuito de lutar em prol das suas causas e contra as grandes injustiças sociais.

Diante desses aspectos até os níveis médios da classe social maranhense estava infeliz com as políticas aplicadas. Logo houve a adesão os liberais politicamente de tal classe, sendo bastante difundido no período pela população que era contra a monarquia e amantes da

república.

Os integrantes mais importantes de tal classe começaram a lutar pelas transformações no poder das eleições locais que sempre beneficiavam os latifundiários. Logo nasceu um jornal, nomeado de “Bem-te-vi”, que visava justamente aprimorar a ideologia republicana, objetivando a organização de uma mobilidade em prol da oposição sob a influência dos latifundiários, a classe política desses setores se mesclaram as classes mais baixas, com o pensamento fixo em leva-los a luta. Como afirma Lacideia (2012, pág 2):

Importantes setores desta classe passaram a reivindicar mudanças no controle das eleições locais que acabavam favorecendo os grandes proprietários agrários. Fundaram um jornal, com o nome de "*Bem-te-vi*", para difundir os ideais republicanos. Com o objetivo de organizar um movimento de revolta contra o mandonismo dos grandes proprietários, os setores politicamente organizados da classe média se aproximaram das camadas mais pobres, na tentativa de mobilizá-las para a luta (LAUDICEIA, 2012, p.2).

Contudo, ressaltamos que na província do Maranhão, ocorria uma série de atritos políticos entre as elites descritas como liberais e conservadoras. Sendo que os conservados (levavam o apelido de Cabanos em meio a sociedade), obtinham a sua representatividade por uma parcela de proprietários rurais, grandes comerciantes e o Partido Liberal (os seus participantes eram chamados de bem-te-vis) e possuía o apoio de outra parte dos fazendeiros, sendo que essa parcela estava inserida também a pilares médios urbanos.

Tal movimento englobou várias classes sociais. Portanto diante de tal fato, destaca-se que a população do Maranhão em sua maioria no começo do século XIX era constituída por: vaqueiros, agricultores de baixo rendimento e escravos, sendo que todos viviam em grande miséria.

A população, que não aceitava tais condições de vida, lutou pelo início de de um movimento que seria grandioso e firme durante anos, que levou o nome de Balaiada, e conseqüentemente os revoltosos era conhecidos como os balaios, batalhavam para possuir dias melhores condições perante aquele sistema, logo exigiam direitos políticos e constitucionais, que a Constituição Brasileira daria a todos os cidadãos do Brasil.

Segundo Maria Januária Vilela Santos (1983) concretizou informações sobre sua interpretação em meio ao processo da revolta oriunda dos balaios, destacando a participação dos escravos e das baixas camadas sociais.

A dinâmica do processo acabou desaguando na própria insurreição negra. O poder armado e revelado dos balaios, assim como a ameaça destes de entregar esse poder aos “homens de cor”, foi o fator decisivo na reformulação do comportamento do Partido Liberal. O perigo atingia agora o próprio sistema escravista e as bases da sua

sociedade. Os principais setores livres da sociedade maranhense – a elite agrária-urbana e a camada livre pobre – tiveram comportamentos diferenciados, em relação à rebeldia negra. Inicialmente, os líderes revelaram de forma indiscutível a não aceitação do escravo no movimento que iniciavam. É sabido que, ao conclamar os “cidadãos brasileiros e amigos da Pátria” em famoso manifesto (de 14 de dezembro de 1838), Raimundo Gomes excluiu a grande massa escrava com um “Fora feitores e escravos!” Este foi um dos limites sociais impostos à vinculação efetiva entre negros e homens livres pobres. [...]. Mas, a ampliação da revolta e a sua própria dinâmica afetaram não só as lideranças rebeldes como o comportamento político da elite provincial. Algumas posições rebeldes radicalizaram-se: rejeição aos liberais como mentores teóricos da luta e maior vinculação com os negros numa luta de “homens de cor” contra os brancos. As possibilidades de junção entre balaio e escravos são visíveis em dois momentos. Um foi quando, após a tomada de Caxias, segunda cidade da província, o movimento balaio radicalizou-se aprofundando as diferenças sociais entre seus próprios componentes [...]. O segundo momento foi quando as forças balaio se esfacelavam no segundo semestre de 1840, ocasião em que Raimundo Gomes tenta realmente sublevar o maior numero possível de escravos, num esforço de coordenar o movimento, agora basicamente negro. No entanto, as condições sociais escravistas responsáveis pela rejeição entre homens livres e escravos persistem até o final da luta, alimentadas que foram pela legalidade. A insurreição de escravos causou maior pânico que a própria Balaiada, uma vez que ameaçava as bases do sistema escravista.

Segundo Dias (1985, p. 80) A Revolta obteve como líderes principais, o agricultor de baixa renda e produtor de cestos Manoel Francisco dos Anjos Ferreira (Balaio), a revolta baseou-se no seu apelido. Ele se rebelou pelo fato de um oficial da polícia no período em questão tinha violentado uma de suas filhas, logo o balaio buscou a justiça com as próprias mãos e matou o oficial que praticou tal atrocidade; o vaqueiro Raimundo Gomes (Cara Preta) que sentiu-se injustiçado pela prisão de seu irmão que foi acusado pelo até então sub-prefeito da Vila da Manga (onde encontra-se atualmente o município de Nina Rodrigues), conhecido pelo seu nome que obtinha um certo destaque no meio político: José Egito, sendo ele um cabano que seguia a fio as práticas conservadoras.

Em 13 de dezembro de 1838, o conhecido popularmente como Cara Preta, juntamente a nove homens, adentram por meio da força no lugar aonde se encontrava a cadeia pública e conseguiu por fim libertar o seu irmão de tal situação, levando junto a ele o resto dos presos que se encontravam no local e as armas da guarnição que ali se concentrava; e o escravo liberto Cosme Bento das Chagas, o Negro Cosme, sendo ele o responsável por liderar algo em torno de 3 mil negros, entre libertos e escravos. Diante disso tudo segundo Elizabeth Sousa Abrantes (1996) destaca a interpretação de autores sobre esse contexto sendo que:

Carlota Carvalho foi a primeira a considerar os rebeldes como “corajosos, intrépidos, leais, dedicados, saídos das classes laboriosas e honestas – agricultores, vaqueiros, fazendeiros e trabalhadores rurais brasileiros muito nativistas.”¹² [...] Desse modo, a descrição que faz dos rebeldes contradiz aquela apresentada por Domingos de Magalhães e Ribeiro do Amaral. Para Astolfo Serra, os milhares de “caboclos” e “negros quilombolas”, que pegaram em armas no Maranhão no fim do

Período Regencial, não devem ser considerados como meros bandidos, porque os seus “crimes, os desatinos cometidos, as violências e atrocidades foram conseqüências e não causa dessa guerra”. “A Balaiada não foi uma aventura, nem política, nem de banditismo; foi antes um fenômeno de acentuadas características revolucionárias, quase comunista, e que se manifestou como movimento de massa com caráter de reabilitação social [...]. Milhares de camponeses [que] se unem pelo mesmo espírito de rebeldia.

O historiador Sérgio Buarque de Holanda, visualizou que as revoltas populares no período regencial eram em sua maioria produtos da vivência indigna que a maioria da população apresentava-se em tal período e pelas contínuas injustiças e atitudes governamentais que excluíam a população de qualquer tipo de decisão. Para Holanda, tal indignação era exposta por meio de atitudes grandes e vandálicas, visando que os índios e mestiços possuíam um “pensamento incial sobre as coisas”. O autor destaca sobre a Balaiada no Maranhão e no Piauí (HOLANDA, 1970, p. 10):

(...) Eram os trabalhadores humildes, boiadeiros, trabalhadores domésticos e de sítios, barqueiros dos rios da província: o Itapicuru, o Mearim, o Pindaré, o Parnaíba. Essa camada social, nos conflitos da Independência e nos episódios posteriores, compusera o quantitativo ponderável dos grupos em armas. E sem o breca de um exemplo que lhe viesse da parte dos que governavam, não podiam deixar de expressar o seu descontentamento, a sua revolta, senão no primarismo de atos vandálicos. As guerras e as guerrilhas de que haviam participado serviram-lhes de grande escola para um ato de desespero ou para um ajuste de contas, “dos que não tinham contra os que tinham”(...)

De acordo com Emília Viotti, as rebeliões ocorridas na regência conceitaram principalmente uma sensação de frustração no período pós independência (COSTA, 1977, p. 34):

(...) Aos olhos da população mestiça, a Independência significava, sobretudo, a possibilidade de eliminar as restrições que afastavam as pessoas de cor das posições superiores, dos cargos administrativos, do acesso à universidade de Coimbra e ao clero superior. As populações mestiças buscavam a igualdade e abundância. Para estas, a Independência configurava-se como uma luta contra os brancos e seus privilégios.(...)

No âmbito geral da Regência, Viotti ainda revela que: “Insufladas pelas facções que disputavam o poder, as massas vencidas em 1822 agitariam todo o Primeiro Reinado e a Regência, e veriam por fim suas aspirações frustradas” e também:

(...) de 1830 a 1848, os líderes revolucionários utilizaram-se da retórica liberal radical para justificar a rebelião. Falavam de federalismo, sufrágio universal, liberdade de expressão, garantia de direitos individuais, abolição do poder moderador, separação de poderes, extinção do recrutamento militar, nacionalização do comércio e reforma agrária - temas que apareciam constantemente na imprensa

radical. No entanto, a maioria das pessoas que aderiram aos movimentos revolucionários não agiu movida por razões ideológicas. Os motivos eram bastante pragmáticos e concretos (COSTA, 1977, P. 144).

A Balaiada eclodiu com o recrutamento forçado da população para o serviço Militar (Marinha e Exército) Segundo Assunção (1998, p.302):

O alistamento era visto pelas autoridades como forma de fazer com que a população pobre se tornasse útil à sociedade. Ao mesmo tempo, funcionava como forma de o poder público se livrar de pessoas consideradas perigosas para a sociedade.

O recrutamento da população era realizado pelo governo federal, contudo os que eram chamados e não seguiam as ordens do serviço militar eram intitulados como desertores, logo na maioria das vezes, eram pegos e presos. A parte mais baixa da sociedade vivia com receio do próprio governo, por se comportarem de uma forma totalmente autoritária e amedrontadora, sendo impossível contrariar tal opinião.

Os aristocratas que viviam na província, sempre obtinham um olhar preconceituoso em meio as camadas mais baixas da sociedade, que estava indignada com a situação em que vivenciavam. Sendo assim, os fatos que ocorreram no Maranhão era um reflexo do que acontecia em todo Brasil perante tal período histórico.

Em tal região, era vigente o grupo de grandes latifundiários e funcionários de alto escalão que possuía em seu domínio os mecanismos para se manterem no topo da pirâmide social maranhense, deixando a maioria da população em um estado decadente de vida.

Da mesma forma que empregavam para os balaios termos como: o preto Antonio, o cafuz João, o mestiço Francisco, o caboclo Coque, ressaltavam também serem eles de origem humilde e desconhecida, aliada à perversidade sem limites, próprios dos sertanejos. Eram os preconceitos de “casta”, os estereótipos seculares com os quais a aristocracia se protegia do contato com os pobres. JANOTTI (1987, p. 57-58).

A partir do ano de 1839, depois de um tempo possuindo vitórias que foram grande significância para a revolta possuindo, tais como a posse de regiões importantes como Vargem Grande e Vila de Caxias, os rebeldes fixaram um governo provisório.

Mesmo sendo uma rebelião sem muita esquematização, a Balaiada entrou em vigor em 1838 e os rebeldes conseguiram adentrar na cidade de Caxias, até então a segunda maior cidade do estado e umas das que estavam em maior evidência no Maranhão, em 1839. Moldaram então uma junta de governo provisória que implementou várias ações de caráter

político, tais como o decreto que permitiu a finalização da Guarda Nacional e a retirada de qualquer um que fosse português que morava na cidade.

Segundo Cacian (2013) A rebelião dos bem-te-vis dirigiu-se de maneira rápida para a anarquia e radicalização, pois mesclaram-se na revolta escravos que fugiram das terras de senhores, bandidos e vândalos. Ocorreram várias ações relacionadas a criminalidade, grande prática da violência e revanche social, fatos esses que aconteceram na cidade e no interior do atual estado do Maranhão.

Nesse período ocorreu uma fase chave da revolta, surgindo o aparecimento de novos líderes, tais como o Negro Cosme Bento. Segundo Luz (2016, p. 16) o destaca como um líder quilombola que aglomerava por volta de 3 mil escravos que fugiram de seus serviços desumanos; além do vaqueiro Raimundo Gomes mais conhecido na região como Cara Preta.

Porém mesmo com todo esse destaque o movimento vai perdendo a sua força, especialmente depois do falecimento de Manoel dos Anjos, o Balaio, por um tiro que lhe foi acertado durante um dos vários confrontos realizados. Com a morte do Balaio, nessa mesma época o líder quilombola Negro Cosme coloca-se na frente do movimento, logo depois ele resolve levar os seus companheiros para o sertão e sair de todo aquele embate.

Há o agravamento da situação quando as forças militares são chamadas para deter a revolta que estava se espalhando para outros estados do Brasil, logo foi solicitada a presença do Coronel e experiente militar Luís Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias), possui a frente de todos os militares do exército enviados para o Maranhão, Piauí e Ceará.

Apesar das dificuldades em relação a Balaiada, o Coronel consegue se sobressair diante dos revoltosos e derrota Raimundo Gomes, sendo que antes disso ele foi cercado e totalmente encurralado, sem alternativas para possuir êxito ele se entrega, fato esse que deu consequência a posse de Caxias ao governo. Sendo esse o começo do fim.

No ano de 1840, o imperador Dom Pedro II que havia sido coroado a pouco tempo atrás, concedeu o perdão real aos revoltosos que entregaram-se pacificamente. Segundo Curado (2018) Cerca de 2.600 rebeldes rendem-se. Mesmo com os mecanismos oferecidos pelo imperador, ainda houve resistência de algumas pessoas perante a situação, contudo Luís Alves de Lima e Silva destruía por completo qualquer um que insistia em lutar no ano de 1841.

Não por coincidência no mesmo ano, Negro Cosme foi localizado e enforcado, servindo de exemplo para o resto da população, para que não houvesse mais nenhum foco de qualquer rebelião naquela localidade. Segundo Mateus (2015, p. 41) ainda restou o vaqueiro

Raimundo Gomes, que foi expulso da região provincial do Maranhão e falece na viagem que realizaria para São Paulo.

Quando retorna para a capital com a vitória ao seu lado, o Coronel Luís Alves de Lima e Silva foi consagrado com o título nobre de Barão de Caxias, por ser um dos principais responsáveis a pôr um fim na rebelião social.

3.2 Memória e patrimônio

O valor imensurável do patrimônio, apresenta-se indiscutivelmente como agente de construção e concretização da identidade de um povo. Logo é visível que na atualidade há em várias localidades o interesse de poderes públicos em produzir, restaurar e requalificar os patrimônios sejam eles históricos ou culturais, objetivando tanto o meio econômico e monetário, quanto a concretização da identidade dos habitantes locais que estão em constante vivência com tal meio patrimonial, desse modo proporcionando a popularização da história do local, que certamente proporciona um apoio relevante para a construção da memória coletiva e individual.

Contudo, mesmo com tais práticas, na contemporaneidade vivemos uma dualidade entre os conceitos de conscientização e o menosprezo do patrimônio, pois assim como existem órgãos reguladores dos patrimônios, existe o desleixo natural das pessoas a construções de tempos passados, o que mais ocorre atualmente por parte da maioria da população é a desvalorização do que não é contemporâneo, dando foco somente a pensamentos e estruturas totalmente atualizadas, ou seja, tudo o que é feito em tempos antigos no ponto de vista atual deve ser demolido para que a construções noviças possam herdar tal terreno, logo satisfazendo a grande demanda de espaços que as cidades urbanas possuem.

A visão de que a maioria das coisas são velhas e ultrapassadas, realmente tem moldado diretamente no conceito de preservação do patrimônio cultural, na ampliação da memória coletiva e também individual, além da historicidade que as cidades apresentam. Tomaz (2010) nos afirma que, é impossível preservar a identidade e a memória de uma população sem preservar os locais que são usados e também as modificações e manifestações diárias das suas vidas.

A estabilidade dos patrimônios culturais que são edificados, com toda certeza está de acordo com os relacionamentos da história regional que está englobada diretamente no seguimento do passado. O patrimônio quando está no formato de construções, fixa a sua marca diante da sua localidade apresentada. Conforme Tomaz (2010, p. 6):

A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que os múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos.

Segundo o especialista em patrimônio cultural Francimário Vito dos Santos (2011), o meio preservacionista que aparece no Brasil, nasce ao mesmo tempo da aplicabilidade do conceito de modernidade. Logo é relevante que mesmo com um ambiente de destruição, poderíamos deixar sempre em conservação algo que nos remete ao passado.

Pode-se visar que a preservação que hoje temos no Brasil, baseou-se aos moldes franceses, sendo que tal molde nos faz entender que a preservação é de fato importante para a ampliação e o entendimento da identidade nacional. Segundo Tomaz (2010, p 7) destaca:

Ao voltar-se à atenção para questões referentes à preservação de determinados bens de reconhecido valor nacional, é possível perceber que, no caso brasileiro, o conceito de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tem o mesmo sentido enraizado nos valores da Revolução Francesa, isto é, conferir identidade ao país. A preocupação com a preservação do patrimônio histórico nacional, principalmente dos bens imóveis fora do âmbito dos museus, começa a ter um significado mais relevante a partir da década de 1920, visto que a falta de preservação destes bens estava comprometendo sua conservação, chamando assim a atenção de intelectuais, que denunciavam o descaso com as cidades históricas e a dilapidação do que seria um “tesouro” Nacional.

Um patrimônio quando está destacado em uma cidade, estando em constante valorização, sendo frequentemente revitalizado tanto no âmbito físico quanto no âmbito cultural para a população regional, se torna um marco diferenciado em relação as outras cidades, como destaca Botelho (2005, p. 54).

Uma ambiguidade latente nos processos de revitalização situa-se na tensão entre o local e o global. No cenário altamente competitivo da atual fase da economia de mercado, as cidades precisam se destacar através de um “diferencial” (a expressão tão cara aos defensores do marketing, inclusive o das cidades). A valorização da tradição e da cultura local tem sido um dos mais explorados. Mas, uma vez que o 18 modelo difundido no mundo é o mesmo (os centros precisam se revitalizar para tornar as cidades competitivas).

Botelho (2005) expõe que os diálogos que envolvem o meio da globalização e da preservação urbana se tornam um fenômeno um tanto quanto impreciso de se entender quando

estão associados a idealizações de pedidos locais. Pois é de fato necessário que sempre há uma conversa frequente com a população local para que ocorra o entendimento histórico sobre tal patrimônio.

A questão de trabalhar-se com o patrimônio, está cada vez mais explícita em meio a sociedade acadêmica, pois pesquisas estão despertando a curiosidade de várias ramificações estudantis nos últimos anos. Diante disso, Nigro (2010, p.55), revela que:

Nos últimos anos, o interesse pela temática do patrimônio cultural tem se ampliado significativamente. Hoje o patrimônio cultural adquire uma visibilidade e uma importância nunca dantes vista. Cada vez mais, assistimos a disseminação de uma espécie de consciência patrimonial que parece atingir a todos, muitas vezes como uma espécie de culto popular ou fé religiosa, [...] em função da ameaça de desaparecimento, esquecimento, ou indiferença a bens culturais e naturais.

Os significados de patrimônio pode variar de acordo com cada análise, mas todos possuem a base de que o seu conceito está interligado a manutenção da identidade e da valorização dela. Logo, para entendermos melhor a proposta, levamos em consideração que o patrimônio é algo feito por pessoas, que destacam um elo de herança entre o passado e o futuro.

3.3 Dialógos da educação patrimonial atarvés do envolvimento da consciência

Entendemos também a importância dos diálogos para obtermos a significância da conscientização de acordo com investidas educacionais que são criadas com o propósito de passar os conhecimentos prévios sobre patrimônio para o ambiente escolar, que até então possui uma falha imensa diante de tal assunto.

Logo pode-se perceber que tal relação se molda um tanto quanto pedante, pois não leva em consideração as essências e os pensamentos dos indivíduos que estão implícitos nesse meio, ocorrendo a fuga do olhar técnico diante de tal fato. A utilização do passado é essencial para que os alunos obtenham um fortalecimento do conteúdo trabalhado sobre o patrimônio.

A transmissão dos conhecimentos sobre a consciência é algo que deve ser transformado pela participação frequente da sociedade, quando revela-se aspectos voltados ao patrimônio e seus tópicos de pertencimento, colocando em xeque a utilização participativa dos próprios conjuntos sociais que estão envolvidos nesse processo.

A criticidade quando engloba o conhecimento por meio das comunidades e pessoas que ali estão inseridas, revela a importância do seu próprio patrimônio e da responsabilidade

frequente dos indivíduos de serem pilares indiscutíveis diante do processo preservacionista de tais posses, entrelaçando a fortificação da identidade e da prática da cidadania.

Em relação a preservação, implica-se entender que as vivências e ações diárias são de extrema importância, logo o patrimônio e a educação, não devem sistematizar o objetivo final de sua proposta não somente com o reforço do sentido de conscientização, contudo necessita criar e perpassar informações para que ocorra a melhora das ações locais ou até mesmo regionais ou nacionais em prol da sustentabilidade de preservação patrimonial.

Portanto, é relevante destacar que a proposta em questão nos remete aos diálogos que a educação patrimonial pode obter visando a criação mais frequente dos alunos e o patrimônio que está inserido em sua cidade e conseqüentemente, direta ou indiretamente fazem parte da sua história. O cidadão deve ser reconhecido como a essência do processo, sendo que toda a população é importante para tal fase, como destaca Sônia Florêncio (2014).

O patrimônio em prol da educação, quando obtêm-se uma conversa em relação a tal assunto, constrói-se um relacionamento com as próprias comunidades, com os alunos que foram abordados por tal conteúdo, logo sendo possível a posse social de entendimento e conhecimento, algo que torna o patrimônio um pilar da sociedade. Sendo possível assim, o entendimento maior e ampliação de valores para os outros tipos de patrimônio.

Seguindo o pressuposto de que a educação pode ser algo que liberta o ser humano, destacamos as ideias do educador e filósofo Paulo Freire, que implica a entender que a conscientização acontece quando o indivíduo obtém uma superação que perpassa ações de criticidade perante o mundo, no entorno do indivíduo e suas decisões, escolhas e construções sobre si mesmo como um pilar da história. Nesse viés, tal meio educacional que possui as características da liberdade, pode ser incluso de maneira ampla na Educação Patrimonial, onde práticas educacionais que englobam a cultura é o apoio para que os homens possam distinguir fatos da consciência e assim se tornam sujeitos da sua própria vida e história.

Tendo como base as ideologias de Paulo Freire, a professora Simone Scifone (1999) revela que é exequível a existência de uma nova maneira para o caminho que envolve a posse de consciência em prol da cultura, logo esta não deve ser entendida como se de algum modo não estivesse dentro da realidade, ou se fosse responsável por transportar a cultura e lugares pertencentes a esta. É necessário entender que a cultura funciona como mediadora, que dará suporte a consciência dos indivíduos sobre a sua ação de sujeito e sobre o seu patrimônio pertencente.

Contudo para que seja possível tudo isso, é de extrema importância que exista uma participação frequente da sociedade em geral no nascimento das políticas públicas que estão

relacionadas com a proteção do patrimônio e por consequência da memória em que cada um representa, para que assim a própria sociedade reconheça toda aquela historicidade que cada patrimônio passa aos seus respectivos indivíduos, fixando assim a sua memória oficial. É imprescindível levarmos em consideração os níveis de valorização patrimonial que engloba fatores culturais, formais, informais, estéticos entre vários outros.

Levando em consideração que o foco essencial da ação realizada, expandir o entendimento sobre o patrimônio cultural proporciona. Pois o Patrimônio Cultural, contém símbolos construtivos da identidade de congregações, ou seja, grupos que reforçam o conhecimento sobre um centro social a lugares ímpares.

A Constituição Brasileira de 1988, interpreta e destaca o seu entendimento sobre o patrimônio cultural como “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.1988).

O patrimônio quando se encontra com a educação propõe a valorização seja do coletivo ou do individual, sendo utilizado também como ferramenta para a transmissão cultural que permeia o cidadão ao pensamento reflexivo, sobre as fases processuais culturais que estão inseridos nas variadas atitudes do dia-a-dia, logo incrementando, a sustentabilidade do patrimônio que está ao seu redor.

4 MONUMENTOS, ESCOLA, AÇÃO: Imersão na experiência

O ser humano sempre possui uma curiosidade natural perante aos fatos e movimentos que ocorrem ao seu redor, levando em consideração o caso até então ímpar do Maranhão, é de extrema importância destacar as características que possuímos graças a própria colonização europeia que por consequência obteve sua hegemonia realizada em tal solo, deixando de lado a população indígena e escrava africana que também ocupava o território maranhense no período colônia.

Os relatos que os viajantes dos séculos XVII ao XIX, ainda naquele âmbito foram cirúrgicos para entendermos o funcionamento da sociedade naquele período, contudo sempre existindo uma comparação ferrenha entre o atrasado ou primitivo/evoluído, fato tal que ainda é visto nos dias contemporâneos na região maranhense. A historiadora Maria de Lourdes Lacroix nos implica entender a riqueza de que os vários; militares, religiosos, os próprios cronistas e viajantes nos deixaram como herança da História Maranhense (LACROIX, 2012,p.56)

Antes de tudo devemos entender conceitos além do de patrimônio e visar também significados que estão inseridos na pesquisa, como o próprio significado de monumento, logo convém citar o dicionário Houaiss , que destaca:

A datação da palavra remonta ao século XIII. Em conformidade com a mesma obra de referência, a etimologia desse vocábulo provém do latim “moniméntum, moniméntum e moliméntum” – significando: ‘o que traz à memória, lembrança e penhor de amor, o que faz lembrar um morto, túmulo, estátua’. Houaiss (2001)

Portanto, convém sempre lembrar tal início, para que nunca se esqueça sua relação a um objetivo restrito a afeição. Contudo, é importante sempre pensar tal origem com o intuito de nunca se perder de alcance a sua relação a um objetivo estritamente afetivo. Além disso, o monumento pode ser visto como um significado essencial para a ampliação processual que irá repercutir no que em períodos contemporâneos é entendido como patrimônio.

Segundo Reigl (1984, p. 35) quando fala-se em monumento, englobando um viés mais velho é possível interpretar o verdadeiro sentido original do termo, que se destaca como uma obra feita pelo esforço do homem e arquitetada com o objetivo de estar sempre relacionado ao presente e a vivência do pensamento consciente das gerações que ainda estão por vir a recordação de atos ou destinações. (RIEGL, 1984, p. 35)

Em uma oportunidade posterior, Riegl demonstra que seu entendimento sobre a significância de monumento é de fato bem moderna, ao destacar “Não é a destinação original

que confere a essas obras a significação de monumentos; somos nós, sujeitos modernos, que as atribuímos a eles” (1984, p. 43). O estudioso fixa que, mesmo com ou sem intenção, os monumentos possuem uma valorização em prol das lembranças. Logo, é essencial a análise sobre a etimologia, os conceitos e suas ramificações em torno da questão da afeição ao monumento.

A questão afetiva do monumento é também destacada por Françoise Choay sendo ela uma grande historiadora europeia, no qual revela que o sentido do monumento, não é apresentar um propósito neutro, mas sim, o “de tocar, pela emoção, uma memória viva” (2001, p. 18).

Entendendo-se nessa perspectiva, Choay aplica a sua própria definição de monumento sendo ela: “tudo o que for edificado por uma comunidade de indivíduos para lembrar ou fazer que outras gerações de pessoas lembrem acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças” (2001, p. 18). Choay crê no monumento e nas suas peculiaridades de estar envolvido de modo contínuo com a perspectiva da memória.

Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado invocado, convocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal, ou familiar (2001, p. 18).

Choay ainda possui o entendimento que, tanto as pessoas que moldaram a sua construção quanto as gerações que possuirão a herança da memória que tal obra emite, o monumento se torna “um dispositivo de segurança”.

O monumento pode possuir a leveza de várias sensações juntas, levando o ser durante os períodos em que essa obra existir, servindo como um símbolo de lembranças. Ele forma uma certeza dos começos e constrói fatos que moldam a diminuição da incertezas das origens. Batendo de frente à entropia, a atuação que dissolve o tempo em meio a naturalidade de todas as coisas, sejam elas artificiais ou naturais, logo na tentativa ferrenha de ir contra o falecimento da memória e o aniquilamento (CHOAY, 2001, p.18).

O monumento e seus pilares essenciais são oriundos da antropologia exercida por ele: “sua relação com o tempo vivido e com a memória” (2001, p. 18). Choay destaca que diante da população ocidental, o monumento e sua função, em relação a sua definição inicial foi de fato sendo deixado para trás e conseqüentemente foi se tornando obsoleto, ampliando a tendência em desdobrar-se em outros conceitos que eram incrementados ao termo.

A autora, em sua conclusão sobre o assunto fixa a palavra “monumento” como um sinônimo de força, beleza, poder e grandeza, afirmando que tudo isso seria introduzido ao imaginário popular que logo desencadearia na promoção de estilos adotados por artistas e profissionais responsáveis pela construção da própria obra.

Sendo conhecida por várias lendas e mundialmente destaca pela arquitetura portuguesa do período colonial, a cidade de São Luís tem diversos imóveis históricos considerados como patrimônio mundial desde meados da década de 90. Todavia, tudo isso vai muito além da arquitetura presente no município sendo de extrema importância também a posse de vários monumentos históricos que chamam a atenção.

Na capital Maranhense, apesar da Balaiada não estar evidenciadas em monumentos, pois ocorreu no interior do Maranhão, há resquícios de tal revolta na cidade, tais como o monumento construído em homenagem a personas envolvidas no movimento, que no caso estudado militares que estavam diretamente ligados ao fim do período imperial. A Figura 1, Duque de Caxias, que estava diretamente relacionada com o imaginário e simbolismo não só local, mas nacional, se tornando personificações do heroísmo militar tão exaltado no período regencial.

Figura 1- Monumento a Duque de Caxias em São Luís-MA



Foto: Moreira (2010)

A Foto anterior, nos revela alguns pontos importantes em meio a sua localização geográfica, a estátua do grande Patrono do exército Duque de Caxias, está localizada justamente em frente ao 24º Batalhão de Infantaria e Selva, no bairro do João Paulo em São Luís do Maranhão, sendo historicamente conhecido por Batalhão Barão de Caxias, recebendo tal denominação pela Portaria Ministerial nº 385, de 12 de junho de 1997, que por clara

consequência também foi uma forte homenagem as ações praticadas pelo condecorado Patrono do Exército brasileiro, Duque de Caxias, que ainda era coronel no período de “pacificação” da revolução dos Balaios, que ocorreu no estado do Maranhão.

Sobre o monumento criado ao homenageado na cidade de São Luís O arquiteto e professor da UFMA, Marcelo do Espírito Santo destaca que: “Em um conceito mais contemporâneo, mais popular. A arte pública possui um acervo de obras de arte que a população pode consumir, fora de um espaço tradicional da arte, ou seja, um museu, uma galeria”. Além da beleza plástica, pode-se dizer que os monumentos homenageiam momentos peculiares de uma cidade ou até mesmo de uma região ao todo, fazendo uma verdadeira conexão entre o passado e o presente de seus habitantes.

A balaiada em São Luís foi bem discreta, mas não passou despercebida, apesar de ser bastante ameaçada na época, a capital maranhense apresentava a centralização da política estadual, logo o contra-ataque das forças antirrevolucionárias partia também das ordens que políticos lideravam que por consequência visavam o fim de toda aquela “anarquia”, que as camadas sociais mais baixas do Maranhão, segundo eles proporcionaram para a convivência maranhense, fazendo com que São Luís se moldasse em uma base de teor político, logo quando houve a construção de tais monumentos a homenagem se tornou algo um tanto quanto essencial aos logradouros urbanos da cidade.

4.1 O Duque de ferro

Luís Alves de Lima e Silva nasceu no dia 25 de agosto de 1803, na antiga Taquaruçu, sendo que hoje o município leva sua fama na nomeação, a cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Filho de Candida de Oliveira Belo e Francisco de Lima e Silva, sempre esteve ligado aos militares pois a sua família era cercada por essa profissão. Seu pai era um militar, com a patente de brigadeiro do próprio exército imperial, e também fez parte da Regência-Trina, período em que Dom Pedro II, ainda era menor de idade. Ampliou-se as patentes estabelecidas pelo exército, chegando até tenente.

Ao Brasil se tornar independente em 1822, Luís Alves, adentra ao “Batalhão do Imperador” que até então era comandado pelo seu tio José Joaquim de Lima e Silva. No ano seguinte, esteve presente na luta contra os soldados portugueses na região da Bahia, tais soldados que não aceitavam a independência do Brasil. Posteriormente com a vitória das forças nacionais, Luís Alves, obteve uma promoção em seu nível hierárquico, chegando na patente de Capitão, com apenas 21 ano de idade, além do recebimento de uma honraria

imperial, das próprias mãos do imperador, sendo ela a participação na “Ordem dos Cruzeiros”.

Luís Alves, ainda foi convocado, com o intuito de manter e regular a unidade nacional, só que agora na “Batalha da Cisplatina” – tal batalha travada pelo Brasil Império e as Províncias Unidas do Rio da Prata, envolvendo o pertencimento da "Província Cisplatina", atual Uruguai. Com seus 34 anos, Luís Alves, obteve a promoção para a patente de Tenente-Coronel, logo foi nomeado para ser presidente da província do Maranhão e comandante geral das forças militares da mesma localidade.

Possuía a missão de conter a revolta que se proliferava e que seria contra ao governo provincial, sendo conhecida como “Balaiada”, conseqüentemente Lima e Silva conseguiu a vitória em meio a rebelião. Portanto obtendo uma série de êxitos perante aos seus trabalhos. Ao regressar para o Rio de Janeiro, mais uma vez obtém uma promoção em sua patente, dessa vez para General-Brigadeiro, recebendo em seguida o título de “Barão de Caxias”, devido a cidade em que o mesmo conseguiu na visão do governo um trabalho de relevância para o poderio militar.

Caxias tinha a concepção estratégica e política da batalha. Exigia o comando político e militar das operações, não fazia concessões. Mas, como afirmou no Maranhão, “Mais militar que político, quero até desconhecer os partidos existentes entre vós”. Sabia atingir os fins a que se propunha. Sabia utilizar-se do instrumento da anistia. Sabia pacificar os ânimos. (CAMPOS, 2008, p. 48)

O até então intitulado Barão de Caxias, foi nomeado a "Comandante das Armas da Corte", tal cargo já tinha sido ocupado pelo seu pai. Nesse período, explodiu uma rebelião de teor liberal em Minas Gerais e São Paulo, tal episódio ficou marcado pois Caxias conseguiu reprimir com bastante facilidade por meio de suas estratégias e dos seus soldados que obedeciam cegamente as suas ordens.

Em território mineiro, esteve atuante no combate de Santa Luzia. O Duque regressa mais uma vez e assume o comando das armas, com a nomeação de “Pacificador”, por ter “pacificado” três províncias em que eclodiram rebeliões exorbitantes, só estava sobrando a província do Rio Grande do sul, local em que a “Guerra dos Farrapos” estava ganhando força e se proliferando, tanto que já estava no seu sétimo ano desde o seu início. Assim como ocorreu no Maranhão, Caxias foi nomeado a presidente da província do Rio Grande do Sul e Comandante das Armas. Conseguiu a vitória após dois anos árduos e organizou novamente as forças do império.

Diante das derrotas que o Brasil sofreu na Guerra do Paraguai, no ano de 1867, Lima e Silva, ainda com o título de Marquês de Caxias, tomou o controle das forças nacionais do império, sendo responsável por várias vitórias de batalhas que foram travadas como as de Itororó, Avaí, Angosturas e Lomas Valentinas, chamadas “dezembradas” por terem ocorrido no mês de dezembro de 1868. Segundo Campos:

Nunca homem, com tamanha glória, foi a essa glória tão superior; nunca homem, com tamanho mérito, do seu mérito se orgulhou menos: nunca homem, com tantos e esplendentes sucessos, tanto desadorou ostentações ou lisonjas; nunca homem a tanta grandeza, reuniu tal grau de modéstia, clareza e bondade; nunca homem, com tanto engenho e saber, sentiu menos filáucia; nunca homem, com tantas razões de se desvanecer de si próprio, menos de si se ocupou, menos se infectou do amor de sua pessoa. (CAMPOS, 1878).

Após a sua atuação vitoriosa diante da Guerra do Paraguai, Caxias já se apresenta como um saxgenário aos seus 66 anos de idade, finalmente recebe o seu título de “Duque”, com méritos, louvores e condecorações. O agora “Duque de Caxias” no ano de 1875, recebeu uma outra nomeação de Dom Pedro II, para cargos de altíssimos escalões, sendo eles a presidência do Conselho de Ministros e assume também o Ministério da Guerra.

Contudo, dois anos depois da posse desses dois cargos, Caxias vai para a fazenda do Barão de Santa Mônica, no Rio de Janeiro, posteriormente falece no dia 7 de maio de 1880. Sendo que no ano de 1962, obteve a sua nomeação pelo Governo Federal de o “Patrono do Exército”. Objetivando ainda homenagear Caxias, no dia 25 de agosto, ou seja, no dia que representa o seu nascimento, é comemorado o “Dia do Soldado”.

4.2 Atividades realizadas no campo de pesquisa e visualização do monumento carcerístico da Balaiada

As instituições escolares transformam-se em ambientes essenciais para a ocorrência da proposta em questão. Aspira-se conseguir acesso em um desses locais de ensino, com o intuito de manter uma relação mais congruentes com os alunos em seu “habitat acadêmico”.

Todavia, com a frequência desses fatos, é relevante que pode-se concluir a melhor proposta em que o patrimônio material (Estátua do Duque de Caxias) esteja inserido. Logo, procura-se entender e analisar as turmas do ensino médio, interligando o entendimento e a observância dos alunos nas escolas, logo compreendendo as várias visões em que um aluno da mesma série pode possuir sobre o mundo a sua volta.

O monumento estudado nasceu no século passado, então a visualização de toda a perspectiva mudou, logo ampliou-se modificações ao redor de todo o movimento. Tais como

o monumento do Duque de Caxias, que possui mutações feitas ao longo das décadas de existência do patrimônio, como a construção do monumento num primeiro momento e só depois da finalização de tal arte, que foi realizada a construção da praça ao redor e a bem em frente ao quartel do 24 Batalhão de Caçadores do Maranhão.

Figura 2- 24º Batalhão em São Luís antes e durante a construção da Praça Duque de Caxias



Fonte: IBGE (2000)

Realizou-se um estudo de campo para a coleta de informações: tópicos que envolve a classe e o ambiente, a vivência diária com o meio escolar, para que no futuro possa se realizar a familiarização com todas as personas que envolve o ambiente. Pois é essencial o conhecimento das pessoas sobre o pesquisador e o trabalho em que estão inseridos.

Figura 3- Estudo de campo e conversa com morador do bairro do João Paulo



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Obtive algumas conversas com moradores da região, e o que mais chamou atenção foi o Vinícius Daladier , que mora no bairro do João Paulo desde que nasceu, sendo ele a quinta geração da família que convive no mesmo bairro, ao conversar com ele pude perceber que a praça mudou bastante há alguns anos atrás, pois segundo o morador a praça vivia cheia de vegetações incomôdas e a locomoção se tornava restrita ao longo do tempo, além de tudo isso era existente que a praça não havia nenhum tipo de pintura nos “meio-fios” e escadas que existem no local, além da própria falta de infraestrutura

Durante a conversa, ele destacou que essas mudanças só ocorreram numa faixa de 2 anos atrás e que foram essenciais para a revitalização da praça, pois só com a aplicabilidade e o cuidado do poder público junto com a comunidade houve uma melhora significativa do ambiente, logo chamando a atenção de moradores que residem ao redor da região.

A praça passou a ser bem mais frequentada com essas melhoras, foi possível perceber pela pesquisa de campo que existia uma quantidade notável de pessoas que iam até a praça para exercer uma série de atividades, tais como passeios, atividades físicas, visita a praça, ou seja, tal ambiente tornou-se um marco na vida dos moradores ao redor, sendo perceptível a existência da preservação por grande parte dos moradores.

Além de tudo isso o Vinícius Daladier realçou em uma de nossas conversa a questão do seu avô que nasceu em Caxias-MA e veio para São quando tinha seus 23 anos, sendo assim o seu avô conhecia bastante a história que lhe era passada por meio da oralidade e contava ao neto, como afirma Vinícius Daladier:

Eu sempre morei e vivi aqui, além disso os meus pais e meus avós também prosperaram nessa região, hoje sabemos quem é o tal Duque de Caxias graças ao grande monumento que tornou-se nosso vizinho a muito tempo, o meu avô é do interior, da região de Caxias, por coincidência, a cidade que possui mais destaque no período da Balaiada, ele até hoje me conta histórias relacionadas a tal fato de parentes distantes que estavam ligados na revolta, tais histórias foram passadas de geração em geração até chegar em mim. Toda vez que passamos em frente ao patrimônio aqui nos deixado, o meu avô lembra da sua cidade e de todos aqueles contos, que fizeram parte da sua vida desde a infância, ou seja, mesmo com a representação de um certo tipo de “vilão” para o meu avô, o monumento erguido a Duque de Caxias, o faz lembrar de tempos antigos e da sua identidade oriunda da cidade de Caxias-MA. MOURÃO, Vinícius Daladier dos Santos, 2019.

O morador do bairro do João Paulo- São Luís MA, Vinícius Daladier de 23 anos apresenta em sua fala destaques sobre o monumento e a identidade que é passada por ele. Sendo que apesar de possuir o ensino superior completo, é importante implicar os conhecimentos que lhe foram passados de geração a geração, logo visa-se o cuidado sobre os monumentos, que se tornam sinônimos de manutenção da identidade em nuances distintas.

A partir desse momento, me dirigi a casa do avô do Vinícius, o senhor Antonio dos Santos Vieira, chegando na localidade ele me deu uma série de falas sobre a balaiada e os rumos segundo o que lhe foi passado na infância. Sendo assim destaca-se que:

“Vim de Caxias para São Luís a muito tempo atrás, sem nenhum tipo de estudo, mas mesmo assim eu sei de uma coisa ou outra sobre a revolta, meu pai me contava as histórias que já contei ao meu filho e hoje conto ao meu neto, destacando a revolta e seus principais personagens, o meu pai costumava a dizer que nossa família sempre foi pobre, mas sempre foi honesta, mas apesar de tudo isso a gente nunca aceitava que ninguém pisasse ou triscasse no nosso clã, tanto que a minha família foi participante ativa na cidade de Caxias, unindo-se logo em seguida aos revoltosos no momento em que chegaram nos perímetros da cidade, muitas famílias se uniram a guerra, mas também muitas resolveram ficar neutras com medo da morte, mesmo com a pressão dos Balaios. Falo que minha família participou da revolução com muito orgulho, apesar do monumento do maior rival da revolta ser meu vizinho, ele me faz lembrar da minha terra natal e da minha família que lutou bravamente diante do movimento.VIEIRA, Antonio dos Santos. 2019”.

Figura 4- Antonio Vieira, natrual de Caxias-MA, morador do bairro do João Paulo em São Luís



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A fala do Senhor Antonio, nos implica a entender todo o contexto da revolta, principalmente das pessoas que já residiam na cidade de Caxias. Logo nos dando características de como era toda a logística da população no contexto dos conflitos, alguns se uniram a causa, outros resolveram ficar numa zona de segurança com receio morrer ou de ter um ente querido levado pelo conflito acirrado na época.

Já no âmbito escolar, foi visível que alguns assuntos que estão ligados a revolta da Balaiada são escassos, além de não possuir nada sobre a questão patrimonial sobre nenhum outro assunto, contudo mesmo sendo limitado, foi essencial para o decorrer do trabalho, pois os alunos estão acostumados com essa realidade, contudo houve palestras que revelaram o

assunto de maneira mais profunda, que desencadeou em uma troca de informações frequente entre os alunos objetivando tal temática.

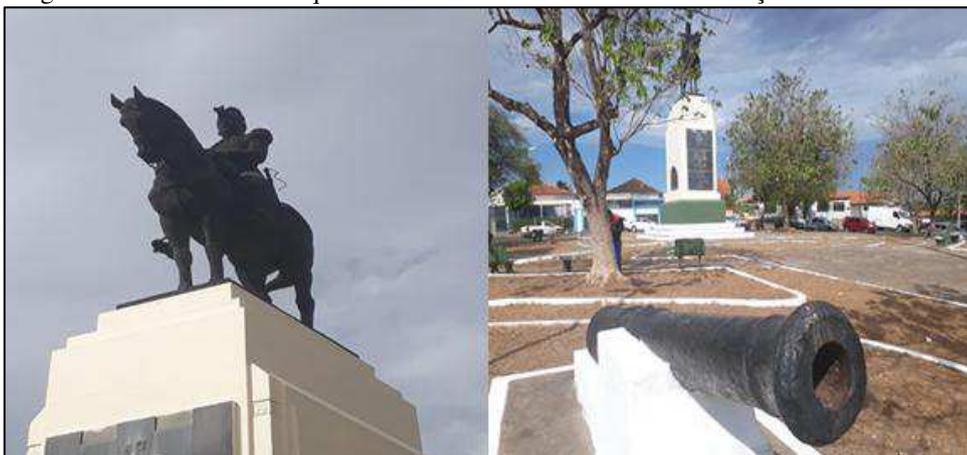
Além disso também houve diálogos mais profundos sobre os temas que não são utilizados no livro didático, logo com a socialização de informações os alunos conseguiram evoluir cada vez mais os seus pensamentos em prol do tema. Com a conjuntura dos conhecimentos passados aos alunos, há cada vez mais implícito o contexto da preservação patrimonial local, com a evolução da cidadania que cada um obtém.

O Trabalho em questão proporcionou a construção de várias abordagens diferentes aos alunos, como o contato direto com o teatro e a utilização de meios artísticos em sala de aula, sendo algo totalmente inédito na vida da maioria, nesse viés proporcionou resultados incríveis na questão do aprendizado e da troca de informações, até mesmo na socialização dos alunos, ficando cada vez mais dispostos a realizarem a peça e a destacar conhecimentos sobre a revolta que nasceu no estado do Maranhão.

Os estudantes realizaram todas as etapas com bom vontade e animação, justamente por não ser algo monótono e cansativo a eles, mas sim divertido e instigante que moldou toda a questão da troca de conhecimentos que eles possuíam antes da construção do trabalho em vigor.

Todavia ainda foi feito um material didático que foi promovido pela própria escola, sobre os assuntos abordados em todas as aulas, para a concretização das práticas que devemos possuir sobre a preservação, valorização e entendimento sobre tais contextos possuídos por meio de um mediador.

Figura 5-Monumento a Duque de Caxias localizado no centro da Praça de mesmo nome



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É relevante destacar que o monumento do Duque de Caxias localizado em São Luís do Maranhão possui várias singularidades, tais como: uma praça que faz parte da harmonização do patrimônio, além da construção de canhões que ilustram todo o poder bélico que tal militar possuía no período imperial. Contudo a praça mesmo estando em condições assecíveis para a população, possui algumas depredações ocasionadas pela ação do tempo e pela própria sociedade.

Figura 6-Desgaste dos bancos na Praça Duque de Caxias



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nesse sentido se fez necessário, um troca de experiências, informações e visões para que se possa ganhar afinidade das pessoas inclusas (pessoas que moram próximas aos monumentos, alunos, funcionários, professores), pois além de tudo adentrarei num espaço e já vivenciado e desfrutado pelos mesmos. É de fato importante associar essas pessoas com a aplicabilidade da pesquisa. De acordo com Silva (2000), a integração com o campo deve ter início antes mesmo de adentrarmos ao campo de pesquisa, pois cada etapa processual que amplia a proposta se concretiza por uma série de outros meios descritivos.

Figura 7-Cenas da guerra da Balaiada esculpidas na base do monumento a Duque de Caxias



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Há imagens de cenas em que o Duque de Caxias intitulou-se como memorável, a esquerda do monumento há uma imagem que retrata o militar em cima do seu cavalo, passando entre a população que o observa com respeito e receio, pela imagem que ele retratava como uma pessoa de extremo poder e influência.

Na segunda imagem apesar de estar mais deteriorada, percebe-se que retrata a ordem que o militar recebeu na época do governo nacional para operar contra a revolta da Balaiada no estado maranhense.

Figura 8-Citações na parte frontal do monumento a Duque de Caxias



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tal imagem na frente do monumento destaca a concretização da homenagem realizada pelo estado do Maranhão ao oficialmente conhecido Marechal Luís Alves de Lima e Silva. Logo mesmo com todo o contexto apontando que esse Militar foi um dos grandes

responsáveis por inúmeras mortes ocasionadas durante a revolta, há uma homenagem significativa a ele bem em frente ao 24º batalhão de caçadores.

Figura 9- 24º Batalhão de Caçadores, em frente a praça aonde está localizado o monumento do Duque de Caxias



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com a ampliação da erudição, envolvendo as várias informações e obras utilizadas para construir o corpo dessa pesquisa, pode-se dizer que é vital a absorção e o desenvolvimento que essas fontes proporcionam. Por esse motivo, apresenta-se a importância das mesmas para a construção da proposta em questão.

Os exercícios ocorrem de acordo com a base na sala de aula, com frequentes idas a instituição de ensino, com o intuito de coletar ainda mais informações; além da aplicação de atividades implicadas tanto para o corpo docente quanto para os alunos, para possuir mais dados e matérias que consequentemente possam contribuir para o desenvolvimento do projeto.

Portanto, nesse âmbito elaborou-se a pesquisa em períodos distintos, sendo o primeiro extraclasse e o segundo na sala de aula, envolvendo a postura em que o ensino-aprendizagem está inserido, sendo assim o primeiro período acontecerá fora dos perímetros escolares, onde é necessário a participação dos alunos em torno do patrimônio e no segundo a teoria foi explícita dentro da sala de aula, com métodos que se mostrem diversificados e eficazes.

Contudo, o pilar central desse ponto é a proteção e a excelência do aprendizado do aluno, concluindo que o mesmo chegue aos objetivos desejados, logo é de fato preciso que a aplicação do projeto na escola seja em um período regular em associação as aulas. Ainda nesse contexto da passagem e troca de informações envolvendo os alunos e todo o corpo

escolar, visa-se executar medidas metodológicas formadas pela teoria da Revolta da Balaiada em si, com todas as personas e seus atos que estão relacionados com próprio patrimônio estudado.

Dessa forma pretende-se trabalhar o material didático disponível em sala de aula, todavia, também deseja-se concretizar esse conhecimento por meio de pesquisas e atividades extracurriculares, ou seja, envolvendo os alunos a vários tipos de leituras que englobam o assunto patrimonial e suas interpretações.

É importante ressaltar que a variabilidade de experiências, vivências e elementos que são vistos numa escola e conseqüentemente dentro da sala de aula, é de fato primordial para distinguir, examinar e recortar o tema a ser empregado e como trabalha-lo e desenvolve-lo no ensino médio. Entretanto, a sempre uma instigação quando o assunto é educação patrimonial, pois nos desafia em aplicar propostas que chamem cada vez mais a atenção dos estudantes.

A realização das fases foram executadas ao todo em 40 dias, sendo 15 dias em atividades de campo próximas aos monumentos, com a realização de fotografias e conversas com moradores locais, sendo perceptível o abandono quase que geral da população diante daquele lugar.

Contudo tal etapa foi de grande importância para a posse do contato de maneira mais direta da paisagem da pesquisa, sendo viável o averiguamento de pontos fundamentais para a construção dos monumentos. A posse das informações serviram como base para o material didático que seria exposto e usado nas próximas etapas.

Sendo monumentos esculturais, é importante destacar que representa ícones plásticos em relevo seja ela parcial ou até mesmo total. A utilização de várias técnicas é evidente e depende bastante da utilização dos matérias, tais técnicas se resumem em cinzelação, moldagem, fundição ou até mesmo agregação de partículas para a construção de um foco.

Muitos materiais se desdobram em torno dessa arte, sendo os mais utilizados: bronze ou mármore, por sua durabilidade constante, ou até mesmo alguns que são bem mais fáceis de se moldar na hora do trabalho, tais como: cera, madeira ou argila.

Tradicionalmente servem para a representação de personas ou símbolos que caracterizam algo, o foco central de tal relação seria a representação de uma simbologia exacerbada.

Obtendo como exemplos: as imagens, as construções, conversas estabelecidas com os moradores de uma localidade, os monumentos como anteriormente destacados são responsáveis pela proteção de memórias, informações e lembranças de uma localidade e dos próprios indivíduos que ali residem.

Os monumentos são criados e divididos especificamente em diversos estilos, que são diferentes das técnicas utilizadas pois cada um possui suas características e um completa o outro, contudo é relevante citarmos três (3), sendo eles: os bustos, que são caracterizados por uma cabeça, uma parte do pescoço ou a região superior do corpo de uma pessoa. Obeliscos, que são geralmente construídos de pedra, sendo que a parte de sua base é bem mais larga do que o seu topo, e frequentemente são criados com a intenção da memória de algum episódio ímpar que ocorreu em tal lugar.

Estátuas, podem ser caracterizada por vários modelos, contudo em sua maioria representa uma pessoa que é homenageada com o seu corpo inteiramente visível, pode ser de acordo com várias situações (de pé, sentada, deitada, a cavalo, etc.) tal estilo pode representar o Duque de Caxias, esse especificamente encontra-se montado em seu cavalo, esbanjando um certo tipo de influência em relação ao poder que tal pessoa possuía durante a sua carreira de militar.

5 OBSERVAÇÕES DE CAMPO E CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA

As ações envolvendo a prática da educação patrimonial foram moldadas em três (3) fases, sendo elas: O campo e o estudo envolvendo a balaiada e a educação patrimonial, exposição do assunto para os alunos de maneira mais dinâmica com a utilização de vários recursos e por fim a apresentação de uma peça envolvendo o monumento e o personagem, sendo que tal proposta foi aplicada aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola Anexo Jardim São Cristovão–São Luís–Maranhão

Em cada fase foi usado um recurso diferente, sendo a primeira (o estudo de campo) foi utilizado cameras fotográficas, uso da oralidade e pesquisa sobre o Militar, na segunda fase (exposição dos assuntos aos alunos) foi utilizado além dos mecanismos oferecidos em sala de aula, uma televisão que proporcionou a apresentação de slides para os estudantes visando uma melhor dinâmica.

Por fim na terceira e última fase (a apresentação da peça) foi utilizado várias dinâmicas em grupo visando a socialização e afloração dos estudantes. O foco da conversa com cada objeto ou sujeito envolvido nas fases começou por meio da praticidade de observação dos monumentos em questão e das conversas informais com os alunos que estavam de modo frequente na escola.

O modo de observar foi o meio utilizado em prol do novo contato, sendo essencial para a ampliação de uma conversa, pois graças a tal diálogo que foi criado uma grande curiosidade por parte dos alunos, logo sendo possível a aplicabilidade desse contato inicial.

A primeira etapa foi fundamental, pois foi proporcionado o maior conhecimento entre os indivíduos e os monumentos de sua própria cidade, nesse contato até então inicial, foi utilizado conceitos que deram mais sentido a proposta, sendo apresentado aos alunos até mesmo vários tipos de monumentos e patrimônios que induziram eles a visar algo mais relacionado com sua própria identidade regional.

Depois dessa pequena introdução foi discutido e apresentado aspectos da própria Balaiada para só então chegar as personas do foco do trabalho, dando anteriormente um aparato geral aos indivíduos que ficaram bem situados nessa questão. Tópicos que não são encontrados facilmente na própria literatura histórica, foram os mais responsáveis pelo aprimoramento de todo o conteúdo abordado.

O dinamismo com as pessoas foi de fato uma questão influenciadora de todos os processos. O contato com os alunos e suas indagações frequentes sobre o assunto surpreendeu a todos, pois a maioria deles foram atrás de respostas sobre as suas curiosidades relacionadas

ao assunto. Com o intuito de agregar mais os alunos a esse assunto tão pertinente, foi utilizado aplicativos online, contudo após algum tempo os aplicativos se tornaram obsoletos e os alunos preferiam entrar em debate pessoalmente, pois assim segundo eles, “era bem mais fácil construir um argumento quando a comunicação é de forma direta e pessoal”.

A fase da observação foi também essencial para a realização do próprio material didático usado em outras fases relacionadas com as apresentações. Nessa fase, houve a possibilidade de uma maior visualização sobre vários ângulos diferentes, pois cada indivíduo teve uma perspectiva diferente em relação a própria revolta e as principais personas introduzidas em tal revolução, alguns acharam que os militares estavam apenas seguindo ordens superiores, outros interpretaram os militares como heróis que deram fim a anarquia que estava ocorrendo no estado do Maranhão e arredores e ainda outros visualizaram os militares como verdadeiros vilões que foram responsáveis por toda a destruição da revolta e do povo representado principalmente pelas classes sociais mais baixas.

O interessante que por meio de relatos orais de alguns alunos com famílias oriundas de caxias, foi possível verificar que graças a seus discursos foi possível estar um pouco mais próximo da revolta pois em alguns desses casos as famílias de alguns indivíduos foram diretamente modificadas graças a rebelião.

Para um entendimento melhor da paisagem em geral, além das várias caminhadas ao redor dos monumentos, foram realizadas a captura das imagens por meio de recursos fotográficos, com o auxílio de câmeras. Tais fotografias e também a própria história foram usados como pilares didáticos englobando as mídias, claramente por consequência trazendo uma visão nova para os logradouros estudados, levando em consideração que todas as fases processuais foram uma troca frequente de diálogos entre os sujeitos que estavam envolvidos.

Foram 60 dias de frequente contato com os monumentos e com os alunos, e a partir desse contato foi possível organizar uma apresentação com meios audiovisuais em prol do assunto, sendo usados slides por meio do powerpoint que eram transmitidos por uma televisão no C.E. Anexo Jardim São Cristovão.

Figura 10- Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais sobre a Balaiada e os monumentos que a englobam



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Entende-se que é necessário uma descrição de caráter introdutório sobre o estudo envolvendo os monumentos, sendo que a utilização do objeto trabalha especialmente com a cultura material estando em uma certa divergência com a História que usa o documento de teor escrito ou até mesmo meios orais.

Em tal instante é destacável o processo sobre a multidisciplinaridade que o estudo dos monumentos proporciona, pois engloba o uso de fontes orais e escritas e todo o âmbito cultural material que está disponível na paisagem.

O indivíduo e sua relação com a natureza ao seu redor é responsável até mesmo por um agregado de conhecimentos que são explícitos ao longo do tempo, ou seja, é interessante entender que as pessoas que moram mais próximas aos monumentos conhecem bem mais sobre a sua história do que o resto da população, pois há gerações que ali se fixaram a muito tempo e muitas vezes a oralidade se torna uma peça chave para o repasse desse entendimento, que se torna cada vez mais esquecido diante de todo o resto da população local.

Se torna cada vez mais fascinante um povo que conhece mais sobre sua própria história, sobre sua própria cultura, muitas vezes mesmo com a oralidade sendo frequente diante de gerações passadas, essa prática molda-se a tornar cada vez mais atrasada e obsoleta de acordo com a globalização que ocorre de maneira rápida e eficaz.

5.1 Educação patrimonial para alunos do segundo ano do ensino médio do Centro de Ensino Médio-Anexo Jardim São Cristovão–São Luís-MA

A segunda e a terceira e última fase implicou-se na construção da proposta do patrimônio na educação para os estudantes de turmas do segundo ano do ensino médio do Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão localizada no bairro do Ipem São Cristóvão.

A escola estadual funciona com sistemas distintos, sendo que no turno matutino há aulas para o ensino fundamental e no turno vespertino há aulas para o ensino médio. o trabalho foi realizado com cerca de 60 alunos de duas turmas, sendo elas o segundo ano A e B, que até então trabalhavam revoltas no período imperial. Toda a comunicação e aplicabilidade do trabalho envolveu a coordenação o corpo docente da escola, sendo que houve uma articulação com a diretora da instituição (Maria Lucinete Soeiro) e a professora de história (Solange Araújo).

Figura 11- Faixada do Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A utilização do livro didático, foi proveitosa no sentido de que é um material de utilização frequente na escola, logo a familiaridade tornou-se uma peça chave e facilitou o trabalho durante algumas aulas. Sendo assim também é relevante dizer que o livro didático é algo que proporciona ao professor um apoio constante aos assuntos abordados.

O material didático utilizando tanto pelo professor quanto pelo aluno é o “História Global 2”, realizado por Gilberto Cotrim. Na unidade 3(três) do livro denominada “Liberdade e Independência” há a abordagem das várias facetas do período imperial no Brasil, contudo no “capítulo 15 – Período Regencial” há o destaque sobre as revoltas e a grande insatisfação popular durante o Império, principalmente na década de 1870 (autor), onde havia além da

eclosão de conflitos internos, também existia os desintendimentos internacionais no Segundo Reinado com a Guerr do Paraguai.

O autor resume esse capítulo com uma introdução básica sobre o contexto da época, após isso ele ressalta as revoltas principais ao longo de todo o território brasileiro, com destaque as principais características, antecedentes, motivações, repressões e conclusões sobre as Revoltas.

Figura 12-Livro didático usado pela turma do 2º ano do ensino médio do C.E Anexo Jardim. São Cristovão



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com o fim do capítulo, pode-se perceber a existência de pequenas atividades objetivando o maior fixamento do conteúdo por parte dos alunos, com o tema de “Oficina de História”. Aos capítulos anteriores, na mesma unidade, é visível o destaque aos antecedentes de toda aquela que iria por vir, sendo os capítulos 14–Primeiro Reinado e o capítulo 15 – Período Regencial, os dois capítulos retratam os aspectos que levaram para tal situação de crise e desordem.

Figura 13-Capítulos 14 (Primeiro reinado) e 15 (Período egencial) do livro didático utilizado pelo 2º ano do ANEXO



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Livro didático mesmo sendo um material de apoio de uso contínuo, apresenta-se muito resumido em alguns aspectos, tais como o tópico reservado para a Balaiada, nesse tópico o autor implica apenas 3 (três) tópicos em uma página, sendo eles: “Antecedentes da revolta; tomada do poder e a repressão e alcances”. Logo o livro mostrou-se eficiente, só que apresentou limites em sua abordagem, então além da utilização do livro, houve a pesquisa e a realização de aulas com outras abordagens, muitas vez com o uso do diálago que se provou bastante eficaz para o despertar do conhecimento dos alunos.

Figura 14- Capítulo 15 (Período regencial)–a única página que fala sobre a Balaiada, contextualizando 3 (três) tópicos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Além da utilização do livro didático, houve também a construção de aulas tendo base as visitas que realizei ao patrimônio, mostrando todo esse ambiente aos alunos de uma maneira diferente, realçando os diálogos que tive com a população e todas as características trazidas por eles de maneira inédita e singular além de mostrar fotografias que foram tiradas de vários ângulos, para que os estudantes pudessem visualizar tal patrimônio de maneira ampla e geral.

Após a conclusão da aula sobre a temática e de como ela foi implicada na sala, foi visível a euforia dos estudantes em aprender mais sobre o tema, percebe-se que, sendo um tema principalmente local, as pessoas tendem a se interessar um pouco mais, pois faz parte da realidade da sociedade.

Quando lhes foi questionado na aula sobre a localidade do patrimônio, todos os alunos sem exceção souberam responder com exatidão tal pergunta, porém mesmo sabendo onde o monumento ficava e o nome do militar homenageado, eles não sabiam primeiramente, o por que dele ser homenageado de tal forma e o que ele fez no território maranhense para ter tanto prestígio.

Essas questões foram repondidas ao longo dos nosso encontros, de modo simples e eficaz, ou seja, é interessante também enxergar esse outro lado da questão, tendo em vista que as pessoas sabem a nomeação e algumas características de um monumentos: seja por característica geográfica, ou por estudos realizados anteriormente só que de modo superficial.

O patrimônio quando atrelado a educação se torna uma via de integração a preservação do acervo, estando em constante comunicação com o crescimento da cidadania e políticas culturais, pois absolutamente todos são responsáveis por cuidarem do patrimônio em conjunto, buscando práticas sustentáveis para os logradouros que possibilitaram a pesquisa. Nesse contexto, as aulas de acordo com seu preparo prévio foram realizadas com o acréscimo de informações em meio ao material didático do professor, sobre a história da revolta.

O compartilhamento do conhecimento local e a socialização da história regional sobre os monumentos históricos foram peças fundamentais para a fixação identitária do estudante em relação ao valor perpasado ao patrimônio local.

O livro utiizado na escola em nenhum momento destaca os monumentos que ficaram após a revolta com o objetivo de homenagear o fato histórico. Sendo assim, construiu-se uma apresentação sobre as informações que o livro não possuía, agregando ainda mais o arcabouço teórico dos alunos. Mesmo com a pouca explanação do professor titular em relação ao patrimônio histórico, muitos alunos mostraram possuir um conhecimento sobre os assuntos estudados. Após os diálogos pré estabelecidos com os alunos, ocorreu uma séire de

socializações de ideias e informações envolvendo as questões principais do trabalho, logo os alunos responderam uma série de perguntas em voz alta.

Os monumentos são importantes para a identidade que possuímos ?, Com qual objetivo os monumentos foram construídos ?, Os locais em que os monumentos estão inseridos, possuem alguma relação com as personas ?, Qual era o contexto da revolta Balaiada?, Por quais motivos o militar Duque de Caxias adentrou na revolta ?, O que significa patrimônio? (segundo os alunos), O que é identidade (segundo os alunos)? Qual a importância dos monumentos para a população local?, A revolta esteve mais presente na capital ou no interior do estado do Maranhão?, Os monumentos podem ser considerados Patrimônio?, Qual a importância dos monumentos para a história do Brasil? Por quais motivos é necessário preservar o Patrimônio?. Os questionamentos mesmo sendo básicos proporcionaram uma discussão interessante sobre a história no nosso estado e especialmente na nossa cidade, além disso foi obtido conclusões sobre a preservação patrimonial em ângulos diferenciados.

O patrimônio quando inserido na educação se molda em algo que interliga-se com as políticas públicas feitas por nossos governantes, as práticas de preservação e a atuação da cidadania, pois preservar é uma ação que todos devem possuir dentro da sua consciência, pois só assim tudo conseguirá funcionar de maneira fluída, envolvendo sempre ações sustentáveis sobre as áreas que estão inseridas quaisquer tipo de monumentos. Todavia, com a utilização dos recursos audiovisuais houve a colocação dos meios didáticos proporcionados pelo professor, além de tópicos informativos sobre a história e também sobre os objetos de pesquisa.

Os alunos transformam-se em peças essenciais do trabalho, pois é a partir deles que há um visão futura sobre quais serão os benefícios com a realização da prática protetiva patrimonial, sendo que as gerações atuais são herdeiras de tal patrimônio e deverão ser os sujeitos no processo de proteção.

Em meio a um dos diálogos com os alunos, houve um estímulo em torno do entendimento maior sobre o patrimônio quando falou-se sobre a percepção da cidade de São Luís, que distinto do material didático proporcionado pela escola, o município tem uma revelância enorme quando o assunto é acervo patrimonial. Logo com o respeito mútuo de cada cidadão juntamente com uma educação de qualidade, poderá ocorrer uma análise conjunta e assim apresentarem futuras soluções para a melhora da preservação patrimonial.

Para que fosse realizado com sucesso todas as atividades, foi disponibilizado quatro horas/aula (200 minutos) pois existia um limite de tempo a ser obedecido pela equipe

pedagógica da escola. O material didático que a escola proporcionava aos alunos, foi usado como base para a execução mais clara e dinâmica das aulas ministradas, além de ser um ótimo suporte ao professor pela relação familiar que os alunos têm em tal prática

A organização concretizou-se diante das fases de elaboração desse trabalho e na posse de informações e conhecimentos obtidos na primeira fase (observação). Os conhecimentos levantados foram essenciais para a apresentação de hipóteses que estavam ligadas com a elaboração de ideias e pensamentos em prol do patrimônio trabalhado, destacando fases processuais da educação patrimonial e o seu constante diálogo, não ficando somente no meio dos monumentos em si.

Quadro 1-Técnicas de preservação

TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO (SEGUNDO OS ALUNOS)
Possuir um conceito maior sobre identidade e aplica-lo de maneira diária
Construir um elo frequente com o patrimônio seja ele material ou imaterial
A história sendo implicada como uma fonte de herança oral
Fazer nossa parte frequente como cidadãos de uma cidade
Estar em harmonia com todos em volta do patrimônio, pois essas pessoas apresentam uma capacidade maior em cuidar da memória de tal lugar

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nessa questão foi aberta um diálogo entre os alunos sobre quais técnicas seriam mais cabíveis para a prática preservacionista do Patrimônio. São destacadas várias práticas que foram selecionadas e originadas pelos alunos, estando também a sugestão de atitudes e novas práticas em prol da preservação dos monumentos estudados.

Figura 15-Aula realizada sobre a Balaiada em conjunto com a oficina de desenho



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Logo após a primeira fase (observação), foi aplicada uma série de aulas com a temática da Balaiada envolvendo também o patrimônio que envolve tal revolta, é visível que os alunos obtiveram resultados surpreendentes, uma vez que, as aulas foram bem dinâmicas e os alunos bem participativos.

Os estudantes apresentavam contextos singulares no seu modo de pensar, assim como foi na aula só sobre a Balaiada, cada um possuía uma interpretação para a localidade dos monumentos em questão e cada um obtinha uma perspectiva diferente do conceito de preservação patrimonial, tanto que quando adentramos nesse âmbito, vários alunos começaram a discutir sobre os seus próprios significados abordados.

Os diálogos que englobaram o patrimônio nessa segunda fase, foram essenciais para a conclusão do trabalho, pois graças a isso foi destacado que cada pessoa olha sob a perspectiva de um ângulo diferente. Mesmo com todos tendo a mesma aula e com os mesmos conceitos apresentados, tudo se molda em cima dos significados que essas pessoas já possuem em sua vivência.

A exposição “Os monumentos da guerra dos bem-ti-vis” foi usado de modo relevante com os indivíduos da escola C.E Anexo Jardim São Cristovão com os alunos especificamente do 2º ano do ensino médio. Na escola também houve a exposição de moldes em miniatura de vários monumentos ao redor do mundo, e para as oficinas que ocorreram houve a aplicabilidade de desenhos relacionados ao tema com o uso de papéis A4 e lápis de colorir.

Para a existência das oficinas, foi utilizado vários recursos, entre eles uma televisão que a escola possuía e servia como suporte audiovisual e a utilização de aparelhos celulares (com monitoramento). Com o passar da oficina foi realizado o levantamento de tópicos, por parte dos alunos e até mesmo dos professores que participaram, sobre os métodos utilizados no trabalho de um historiador e também sobre as informações que podemos possuir com o estudo do passado e as ações praticadas pelo ser humano ao longo do tempo, envolvendo: informações, cultura, registros. Esses tópicos foram discutidos destacando a legislação do Brasil que impõe o uso de um método de atuação que deve seguir o planejamento, a execução e a avaliação.

Figura 16-Realização dos desenhos após a oficina



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Foi bastante proveitoso a oficina de desenho, pois os alunos realmente se empenharam e realizaram um belo trabalho, que proporcionou um entendimento cada vez mais profundo sobre o assunto. Sendo assim com a realização de pesquisas com o intuito de possuir uma base sobre os desenhos, a maioria adentrou em meio a pesquisa e passaram a conhecer e se interessar pelas personas que foram estudadas no âmbito da Balaiada, expandindo o conhecimento do aluno de uma maneira incrível. O mais interessante em se observar foi o grande interesse que essa oficina proporcionou aos estudantes e o seus resultados.

Sendo que a conclusão dos desenhos foram usados de modo avaliativo, pois se tornava um resultado de tudo aquilo que foi discutido em sala de aula, só que em forma de arte, logo foi dado a liberdade para a realização dos desenhos de cada aluno.

Nesse viés os desenhos estavam voltados aos dois militares cada um patrono de sua corporação em meio a Balaiada. Além disso alguns alunos desenharam símbolos que o exército e a marinha brasileira utiliza na contemporanidade, mas mesmo assim se tornaram válidos no contexto avaliativo, pois trazur a imagem atual que essas corporações trazem aos alunos.

Figura 17-Texto sobre a valorização do Patrimônio Cultural e desenho da insígnia do exército. Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA



Foto: Dados da pesquisa (2019)

Figura 18-Duque de Caxias em conjunto a um pequeno texto sobre a importância da preservação patrimonial. Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA

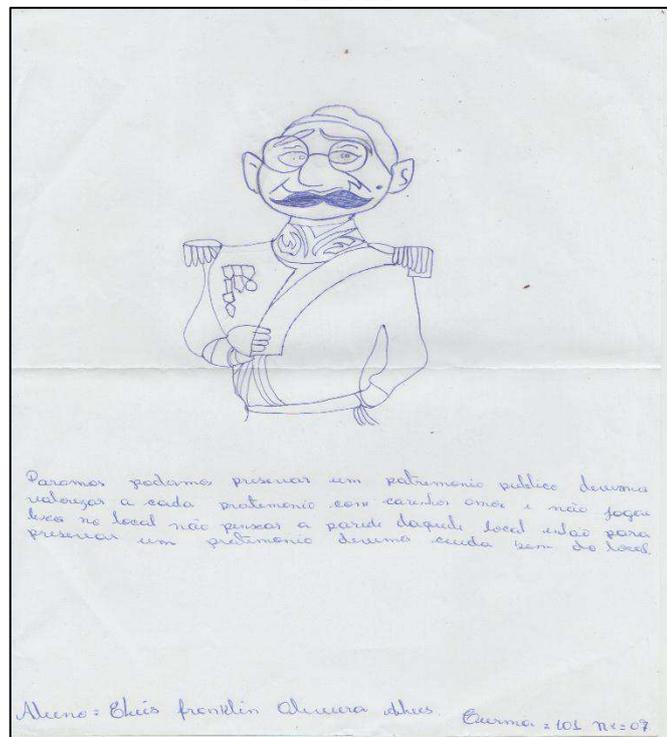


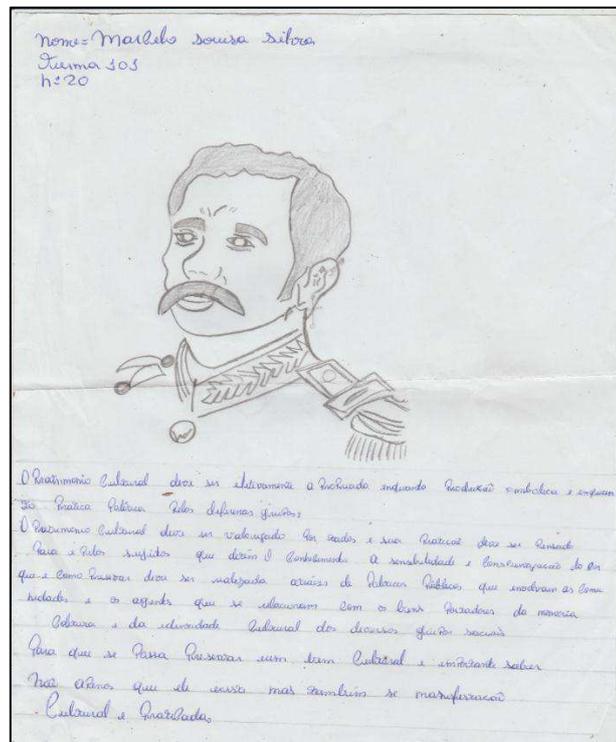
Foto: Dados da pesquisa (2019)

Figura 19-Representação do monumento do Duque de Caxias em cima do seu cavalo e texto sobre o patrimônio a importância de sua proteção . Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão –São Luís/MA



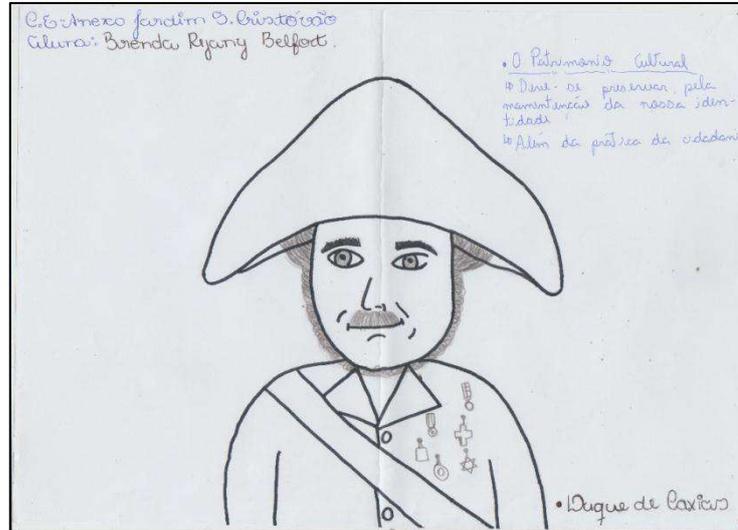
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Figura 20-Duque de Caxias e texto sobre o Patrimônio Cultural. . Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA



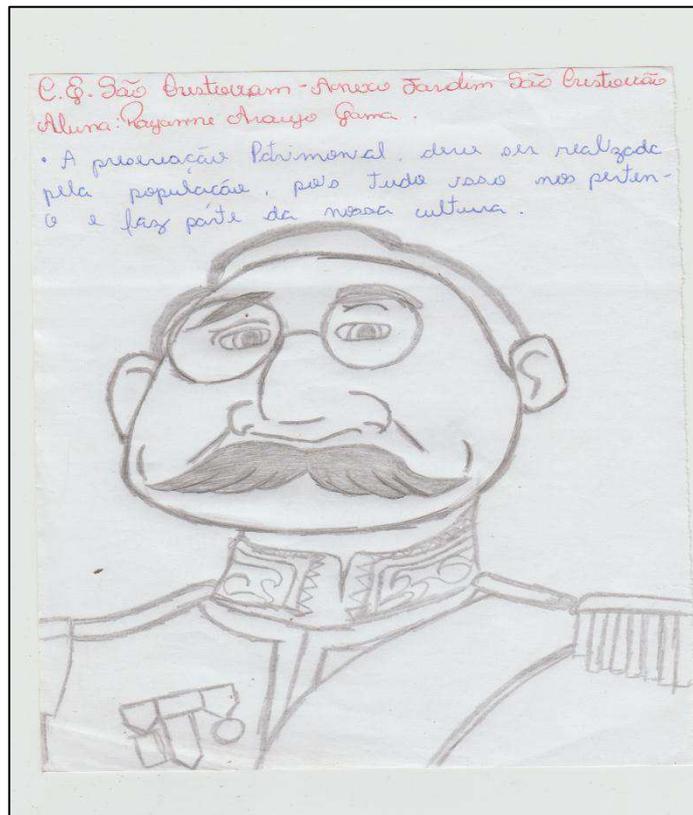
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Figura 21-Resultado da oficial artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA



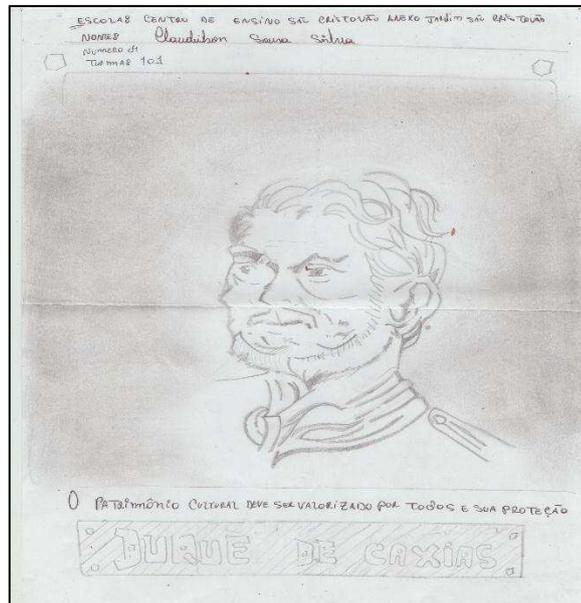
Fonte; Dados da Pesquisa (2019)

Figura 22-Duque de Caxias de um ângulo diferente e tópico envolvendo a preservação patrimonial. Resultado da oficial artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA



Fonte; Dados da Pesquisa (2019)

Figura 23-Resultado da oficina artística de desenho no âmbito da educação patrimonial no Centro de Ensino Anexo Jardim São Cristovão – São Luís/MA



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

5.2 Teatro na sala de aula

A terceira e última etapa do trabalho, desenvolveu-se por meio da realização de uma peça, que foi construída pelos alunos e pelo professor. Logo implica-se a questão do teatro que é abordada como uma arte importante para a construção do ser humano, mesmo com o foco bastante ofuscado na contemporaneidade.

O teatro e as peças que são realizadas, juntam o homem, história da comunicação a sua própria história, sendo uma arte que possui facetas diferenciadas, que necessita de viés teórico bem direcionado além da encenação que é essencial. Mesmo com a ploriferação das mídias tecnológicas, o teatro ainda molda a facinação das pessoas, fixando de modo singular os assuntos que são passados por ele, sendo temáticas de base cultural ou informativos.

Consequentemente, quando há a utilização dessa arte em sala de aula, o professor possui alguns obstáculos que devem ser ultrapassados de modo que, tal técnica não implique inibição alguma aos alunos, logo tento bastante cuidado em responder uma série de questões que devem ser esclarecidas antes mesmo do início da prática de modo introdutório, ou seja, no início do trabalho o professor deve possuir conceitos básicos que estão de acordo com a prática teatral. Como destacada NAZARETH (2009):

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “re-viver” sentimentos e situações sem barreiras de

tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade.

Passar os assuntos pragmáticos, não é o único objetivo da instituição escolar na contemporaneidade. Pois sendo ela uma entidade que forma cidadãos, deve também entregar aos alunos escolhas que envolvem o lazer, a cultura, além da realização de esportes e ações que incluam de modo concreto os estudantes no meio social.

Nesse contexto, a peça teatral possui uma função importante na vivência dos alunos, sendo que, quando é utilizado de maneira correta, há a desenvoltura dos alunos tanto fisicamente quanto mentalmente, implicando a prática da leitura, pois há a gravação dos roteiros no teatro, além das práticas sociais que ocorrem na conversa sobre a prática teatral possibilitando até mesmo uma evolução na oralidade da criança e do adolescente.

O teatro pode ser trabalhado nas escolas de várias formas, logo destaca-se as didáticas que se mostram eficientes no decorrer da prática, possuindo como base experiências anteriormente realizadas nesse âmbito.

De acordo com Reverbel (1996), as peças teatrais não devem ser feitas no molde de espetáculos, no qual os alunos realizem uma peça anteriormente ensaiada para a plateia que o assiste. Todavia, tal ação implica, de acordo com a autora, uma ansiedade prévia do público em relação aos estudantes. Pois, quem assiste logo espera uma proposta profissional sendo que são alunos e não atores, portanto existem estudantes apenas realizando uma campanha lúdica, sendo visível numa atividade de teor didático.

Segundo a autora, a peça teatral deve ser incluída por parte do educador, no ambiente da sala de aula, objetivando primeiramente evoluir: as habilidades expressivas, sendo: relação com os outros alunos que irão participar, a imaginação em realizar uma cena diferente, a visão crítica que será desenvolvida ao longo do tempo, além da percepção de cada ação. Percebe-se que são meios naturais do ser humano, porém precisam ser praticadas com o intuito de ampliar essas características. As ações dramáticas também podem ser uma ferramenta útil para o professor, tais como: mímica e improviso. Todavia:

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo. (REVERBEL, 1996, p.: 25)

Figura 24-Diálogos estabelecidos com os alunos, antes do começo da peça teatral, conduzindo o caráter introdutório que a peça teatral na escola deve possuir



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com o início dos diálogos, os alunos possuíram uma animação visível em realizar a peça, pois foi proposto a transparência de todos os métodos que seriam realizados na atividade, além de possuir caráter avaliativo, auxiliando na nota final da disciplina de história no terceiro bimestre.

De acordo com uma interpretação distinta, Dominguez(1978), revela o seu testemunho sobre a realização de peças teatrais na escola, implicando que a “produção de peças é uma das formas que a atividade “teatro na educação” pode assumir.”.

Contudo mesmo que o professor enfrente obstáculos pelo uso do teatro, tais como: a falta de tempo para a construção de um ótimo trabalho, turmas com grande número de alunos, a falta de conhecimento sobre essa arte. Mesmo assim o profissional deve insistir em tal trabalho, pois ao longo do período de aplicabilidade é possível enxergar que a peça teatral é um excelente mecanismo para a desenvoltura social, além de influenciar bastante no aspecto cultural do estudante.

Com o uso do teatro no ambiente escolar, é possível moldar a condução do aluno, desenvolvendo uma série de pilares, que melhoram a sua atuação escolar, tais como: a ampliação da criatividade, trabalho em grupo, conhecer mais sobre si mesmo e sobre a turma na qual ele está inserido.

Todavia, houve no início uma dificuldade em se trabalhar com essa arte, pois para chegar nos objetivos impostos, o professor deve motivar os estudantes, para induzir efeitos que hajam de forma positiva, logo com um estímulo a atividade se torna cada vez mais

promissora. Logo, com a falta de tal processo, a atividade pode ficar cada vez mais cansativa e acarretar numa desordem social.

O teatro é um pilar eficaz para o ensino de temáticas, logo nesse contexto implica-se que os alunos devem ser ativos no âmbito da organização e liderança da tarefa, sendo assim o professor apresenta a função de mediador, estando no ambiente para ajudar em tarefas nas quais os alunos apresentem dificuldades. Como afirma Dominguez (1978):

Aonde o professor se torna indispensável é justamente em clarear, em levantar, em resolver as barreiras emocionais que o grupo encontra e que impedem que o trabalho se desenvolva de uma forma harmônica.”(DOMINGUEZ, 1978, p. 21)

Figura 25-Os alunos apresentando liderança na realização da peça, com a realização de discussões e transferências de informações entre eles



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O teatro quando inserido no ramo educacional, necessita de um cuidado especial por parte do professor, pois deve haver posse de uma preparo prévio do assunto, ou seja, deve ocorrer um preparo intelectual e também de práticas pedagógicas, até mesmo no período das avaliações, de acordo com Dominguez (1978) “é uma tarefa complexa, uma vez que os pontos de referência de desempenho da atividade são muito subjetivos.”. É revelante visualizar que o teatro na sala de aula obtém múltiplas possibilidades de ser aplicada, é necessário somente que o docente entenda como usa-las.

Logo foi realizado uma série cenas e testes da revolta da Balaiada para a ocorrência posterior da peça, objetivando primeiramente aos alunos o costume da ideia dessa prática. Primeiro foi realizado cenas do ínio da revolta, como a participação e a inclusão dos líderes da Balaiada no stopim da insatisfação popular.

Figura 26-Cenas realizadas pelos alunos, sobre a Balaiada, nesse viés os estudantes estão representando Manoel dos Anjos Ferreira (Um dos líderes da Balaiada) e o militar que abusou de suas filhas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em tal ocasião foi demonstrado a grande violência que existia no período por meio das pessoas que possuíam poder, logo os alunos conseguiram perceber pela atuação, como era o contexto do período.

Logo após foi realizado uma cena, interpretando as personas de Raimundo Gomes conhecido popularmente como Cara Preta e o seu irmão que seria preso injustamente. Logo, Raimundo Gomes dirigiu-se até a cadeia pública da vila, sendo a localidade que seu irmão estava preso, invadiu e libertou além de seu irmão, outros detentos que ali se encontravam, além do roubo de armamentos e munições que o local possuía.

Figura 27-Representação da entrada de Raimundo Gomes em direção a cadeia pública com o seu grupo, objetivava a libertação do seu irmão que ali continuava preso



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Após o término das duas cenas iniciais, estava faltando ainda a representação do terceiro líder, sendo ele: Negro Cosme Bento, que possuía consigo vários escravos a sua liderança, e que adentraria as causas da revolta.

Figura 28-Cena referente a libertação do irmão do Vaqueiro Raimundo Gomes, após todo o tumulto organizado por ele



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Figura 29-Alunos interpretando o grupo quilombola de Negro Cosme, e a consolidação de sua liderança



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Depois da finalização das três (3) cenas relatando os (3) três líderes, foi proposto pelos alunos que destacasse logo da revolta como ela de fato foi executada, então adiantou-se para pontos significantes da Balaiada, com o intuito de não tornar a atividade cansativa ou monótona para os alunos, mas sim proveitosa e prazerosa. Portanto chega-se ao contexto das invasões dos Balaios nas cidades e principalmente em Caxias, que no período era a segunda maior cidade do Maranhão.

Figura 30-Alunos, encenando a invasão da cidade de Caxias, liderada pelos revoltosos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Assim, nessa fase foi possível perceber que os alunos, estavam realmente aprendendo os assuntos pois, antes das cenas eles realizavam conversas que falatava sobre a temática e a melhor maneira de interpreta-la, perante uma cena específica que realizariam. Ao longo do tempo a comunicação entre eles tornou-se algo essencial e até mesmo visivelmente prazeroso, pois atrás dessa peça teatral os alunos começaram a se conhecer melhor.

Portanto, foi feito logo depois da última cena, a representatividade do grande militar que foi o principal responsável por repudiar a revolta, sendo ele Duque de Caxias.

Figura 31-A encenação que os alunos realizaram para demonstrar a boa relação de Duque de Caxias com outros militares. a esquerda o aluno Iury Rocha, representa o Duque de Caxias



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A imagem acima destaca as relações que os militares possuíam, até mesmo antes da Balaiada, o que mostrava o grande respeito que um mostrava ao outro, portanto iniciou-se a investida por parte do governo com o comando dessas personas que já possuindo bastante relevância no cenário nacional pelos seus feitos em outros combates, sendo a Balaiada só mais uma revolta a ser inclusa no currículo de ambos.

Logo originou-se a revolta que impôs uma grande rivalidade entre as forças governamentais e os balaios (nome dado aos revoltosos).

Figura 32-Os embates representados, entre os balaios (direita) e os militares (esquerda)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tal cena, foi de extrema importância para os alunos entenderem como eram os embates no período da revolta, sendo eles de fato bem violentos e hostis, contudo na imagem acima retratou-se uma rivalidade existente entre os dois pilares distintos de modo controlado pelo professor e pelos alunos, objetivando que não ocorresse nenhuma discórdia entre eles, antes, durante, ou após a peça.

Para ser uma atividade prazerosa e desgastante, foi passado para o final da revolta com a morte e a decadência da Balaiada, justamente pela força imposta pelas forças do governo brasileiro.

Figura 33-A representação morte dos líderes da Revolta (a esquerda Negro Cosme, a direita Raimundo Gomes e abaixo Manoel dos Anjos) que enfraqueceu o movimento, por consequência extinguindo posteriormente qualquer um que ainda tentasse se opor ao governo naquele



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Portanto com a morte dos principais pilares da revolta, os alunos concluíram que tal ato repercutiu com o intuito de servir como exemplo para o resto da população. Pois esse seria o fim trágico de quem obstruísse as ordens do governo, tanto que é importante salientar a morte de um dos líderes, Negro Cosme, que morreu enforcado no mês de setembro do ano de 1842 próximo a Cadeia Pública de Iatapécuru, pelo crime de sublevar escravos. (autor Wikipédia (negro cosme))

O teatro no ambiente escolar mostrou-se uma ferramenta de aprendizagem singular. Como foi possível perceber diante da experiência realizada, o teatro na escola é bem diferenciado em relação a utilização dessa técnica em outros lugares, pois o é proposto aos alunos a questão do conhecimento da temática de modo mais eficiente, todavia não sendo obrigatoriamente seguir passos para fazer uma espetáculo e muito menos formar atores. A arte do teatro foi construída também com foco no aluno e seus métodos para resolverem conflitos tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, da melhor maneira possível.

Na escola ocorreu o trabalho com o teatro, foi salientado pela direção que o professor não somente da disciplina de história tem o direito ao espaço para poder fazer trabalhos culturais que promovam as ideias e o pensamento dos alunos. Por fim mesmo sendo uma atividade diferente no contexto escolar, mostrou-se ser muito eficaz, sendo importante não somente o resultado mas sim os níveis em que foram construídos a arte, não perdendo o foco da temática mas proporcionando a diversão em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possuiu conclusões interessantes de acordo com o assunto da Educação Patrimonial, sendo ela a interlocutora dos conhecimentos em prol do patrimônio local incluso no âmbito dos monumento histórico do militar (Duque de Caxias) em São Luís – MA. Por meio da bibliografia focada no tema trabalhado, foi viável pesquisar e possuir informações de cunho científico envolvendo os patrimônios que estão divididos em 2 ramos específicos, sendo eles Paisagístico cultural (as construções que fazem parte da paisagem) e o Material (os monumentos em questão). Foram seguidas informações de acordo com as respostas gerais dos alunos até os conceitos baseado em conhecimentos científicos.

Os movimentos que implicaram os estudos patrimoniais, revolou-se essenciais para a inclusão da temática em questão: Educação Patrimonial moldando-se como interlocutora do conhecimento. Aspectos já destacados nesse trabalho revela as várias facetas que a Educação Patrimonial possui, tendo como um dos seus objetivos principais a valorização e o reconhecimento da identidade do patrimônio cultural.

Por meio das atuação de Educação Patrimonial, que consegue-se implicar uma consciencia ainda maior sobre a população em prol da valorização e proteção da sua memória e da indetidade que está inclusa diante desses monumentos. É de extrema relevancia que a Educação Patrimonial, seja interpretada com um sujeito que realiza a mediação da informação, objetivando a realização do conhecimento, além de ampliar a visão crítica em relação ao patrimônio. No período em que ocorre a mediação dos conhecimentos patrimoniais, os agentes incluem essas novas informações e a moldam para transforma-las em conhecimento.

Todavida, esse trabalho que destaca a Educação Patrimonial com um pilar fundamental para a mediação do conhecimento, também foi construido com a visualização contínua sobre o regate da memória sobre a revolta da Balaida. Esse trabalho não obteve foco apenas nos alunos, pois houve conversas com moradores das comunidades ao redor dos monumentos que são os principais agentes que preservam o patrimônio local, ocasionando a aplicação de ações diárias que fazem toda diferente no âmbito patrimonial, pois o patrimônio é o reflexo da população a qual ele pertence.

O período reservado para a observação, foi imprescindível para o estudo das localidades para identificar os monumentos, além disso foi possível uma experiência com os pilares culturais locais, que foram resgistradas por meio de conversas e fotografias. O patrimonio e a educação quando juntos, conversa com a população de maneiras distintas.

O trabalho envolvendo a educação patrimonial desde o início até a sua última fase possuiu um caráter de proporcionar um caminho libertador aos alunos, como Scifoni destaca), “é a busca da construção de uma nova relação entre a população com o seu patrimônio cultural”. Portanto é necessário o entendimento e a prática da valorização de outros pilares categoricos que englobam o patrimônio, tais como não somente valorizar a estética e a construção que cada patrimônio material possui, mas sim olha para além disso e ampliar os valores afetivos, simbólicos e também sociais da comunidade onde o indivíduo está incluso.

Esse trabalho sobre os monumentos dos principais militares na revolta da balaiada, foi essencial para que ocorresse a pesquisa e o levantamento de novas informação sobre o patrimônio e a concretização em 2 (duas) categorias, sendo elas: Patrimônio Paisagístico e Patrimônio Material, mesmo que uma possa completar a outra, há características singulares nos dois que implicam o conjunto dos monumentos e a sua ambientação. É necessário que mais trabalhos sejam desenvolvidos com o intuito de conservar tais patrimônios, sendo que essa conservação se torne ainda mais frequente pelos residentes das localidades próximas ao acervo patrimonial.

A aplicabilidade do trabalho na escola de ensino básico proporcionou ao estudantes além de maneiras alternativas de possuírem informação além do livro didático, houve análises sobre os conteúdos que são abordados no livro didático e também sobre os parâmetros da cultura local, ou seja, os alunos enxergaram que assuntos que estão inseridos em seu livro não estão distantes de sua realidade podendo fazer parte do seu cotidiano mesmo que de maneira tímida.

Também foi visível a consciência dos alunos em prol do patrimônio e sobre os assuntos que ele representa. Os níveis processuais que a educação patrimonial baseou-se na realização de diálogos entre conhecimentos científicos, envolvendo o patrimônio que colaborou com ações que levaram a preservação local

As conclusões sobre a Educação Patrimonial na sala de aula, viabilizou a análise de vários ângulos diferentes, ao mesmo tempo em que os alunos se mostraram curiosos sobre o tema, havia também um desinteresse no início em se procurar mais sobre tal estudo. Foi perceptível que somente após a realização das aulas sobre o assunto houve o despertar dos alunos, sendo que a utilização da televisão e dos slides proporcionou a variação das aulas que ocorrem de modo tradicional.

Após esse contexto, alguns alunos possuíram iniciativas para analisar a temática, aumentando seu arcabouço teórico sobre a Balaiada. Sendo assim a educação e o patrimônio como um todo buscou inserir conversas entre as pessoas em geral no trabalho sobre a

realização da percepção de informações mais concretas englobando o patrimônio que posteriormente incluirá ações sobre a preservação local.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Elizabeth Sousa. **A Balaiada e os balaios: uma análise historiográfica**. São Luís, 1996. Monografia (Trabalho de fim de curso de História) – Universidade Federal do Maranhão.

ASSUNÇÃO, Matthias (1 de dezembro de 2008). **Entrevista com o historiador Matthias Röhrig Assunção**. Revista Outros Tempos. 5.

_____, Matthias (1998). **Histórias do Balaio**. [S.l.: s.n.].

_____, Matthias (2015). **De Caboclos a Bem-Te-Vis, : formação do campesinato numa sociedade escravista: Maranhão 1800-1850**. São Paulo: [s.n.]

_____, Matthias (1 de dezembro de 2008). «**Entrevista com o historiador Matthias Röhrig Assunção**». Revista Outros Tempos. 5.

_____, Matthias (2015). **De Caboclos a Bem-Te-Vis: formação do campesinato numa sociedade escravista: Maranhão 1800-1850**. São Paulo: [s.n.]

Assunção, Matthias (1998). **Histórias do Balaio**. [S.l.: s.n.].

BACCEGA, Marcus. **Entrevista sobre: As estátuas em São Luís, lembranças que mantêm viva a história da cidade**. O Imparcial: 30 de jun. 2017. Entrevista concedida à Camila Lima. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/noticias/2017/07/estatuas-em-sao-luis-sao-lembrancas-que-mantem-viva-a-historia-da-cidade/>>. Acesso em 18 de outubro de 2019 às 20h11min.

BOSI, E. **Memória e sociedade. Lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF, 1988.

_____. **Decreto-Lei n.º 25 de 30 de novembro de 1937, que organiza o patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del0025.htm>. Acesso em 29 de setembro de 2019 às 20h45min.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia a república: momentos decisivos**. São Paulo-SP. Ciências humanas, 1999. 1º ed. 1977.

CAMPOS, Joaquim Pinto de. **Vida do grande cidadão brasileiro Luiz Alves de Lima e Silva**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1878.

CHOAY Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo-SP. Estação Liberdade; Ed. UESP, 2001.

CURADO, Adriano. **Balaiada - O que foi e as causas da revolta maranhense contra o Império**. Disponível: <<https://conhecimentocientifico.r7.com/entenda-o-que-foi-a-balaiada-a-revolta-maranhense-contra-o-imperio/>>. Acesso em 27 de novembro de 2018 às 22h13min.

DIAS, Claudete Maria Miranda. **Movimento popular e repressão: a Balaiada no Piauí**. Dissertação de mestrado apresentada à UFF, 1985.

FARIAS, E. K. V. **A construção de atrativos turísticos com a comunidade**. In_MURTA, S. M. ALBANO, C. (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc-Iphan, 2005.

FLORÊNCIO, Sonia R. R. **Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais**. In:_PINHEIRO, Adson (org.). Caderno do patrimônio cultural. Fortaleza: Secretaria Municipal de Cultural, 2014.- MATEUS, Yuri Givago Alhadeff Sampaio. A Setembrada: lutas políticas e participação popular no Maranhão oitocentista (1831-. 1832). Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2015. conceituais. In: PINHEIRO, Adson (org.). Caderno do patrimônio cultural. Fortaleza: Secretaria Municipal de Cultural, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araujo (orgs). **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Editora, Zahar. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.

_____, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GONÇALVES. José Reginaldo. **Autenticidades, Memórias e Ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro. vol. 1. n. 2. 1988.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **A herança colonial: sua desagregação**. In_História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo, Difel, 1970, tomo 2.

HORTA, M. L. P. GRUNBERG, E. MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Museu Imperial. Brasília, 1999.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa 1.0**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **“Diálogos convergentes: políticos e historiadores no início da república”**. In_ FREITAS, Marcos Cezar (org). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **São Luís do Maranhão: corpo e alma**. São Luís: Gráfica Santa Marta, 2012.

LAUDICEIA, P. C. **Balaiada a Guerra do Maranhão**. Disponível em: <<http://balaiada-trabalho.blogspot.com.br/2012/11/manuel-francisco-dos-anjos-ferreira.html>>. Acesso em 25 de setembro de 2019 às 17h21min.

LEMO, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. Coleção Tudo é História, nº 51.

LOPES, Raimundo. **Torrão Maranhense**. Rio de Janeiro: Companhia Fon-Fon e Seleta, 1970.

LUZ, Gerlândia da. **A Revolta Balaiada no Maranhão**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFMA, 2016.

MAGALHÃES, D. J. G. **Poesias**. Rio de Janeiro: Tipografia Ogier. 1832.

MATEUS, Yuri Givago Alhadef Sampaio. **A Guerra da Balaiada**. FAPEMA. São Luís, Ano 19, Disponível em: <http://www.ppghist.uema.br/wp-content/uploads/2016/12/Paradid%C3%A1tico-Yuri-vers%C3%A3o-p%C3%B3s-banca.pdf> . Acesso em 02 set. 2019.

NIGRO, Cíntia. **As dimensões culturais e simbólicas nos estudos geográficos: bases e especificidades da relação entre patrimônio cultural e geografia**. In_ PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Orgs). *Geografia, turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Annalube, 2010.

PAOLI, Maria Célia. **Memória, história e cidadania: o direito ao passado**. In_ Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo/ DPH (org). *O Direito a Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania*. São Paulo: DPH, 1992.

POULOT, Dominique. **Musée, nation, patrimoine, 1789-1815**. Paris: Gallimard, 1997.

READ, Herbert. **A Redenção do Robô**. São Paulo: Summus Editorial, 1986. In: *A Educação pela Arte*, São Paulo, Martins Fontes, 1982.

REZENDE, Lucinéa Aparecida de. **O processo Ensino Aprendizagem: Reflexões.** SEMINA: Ci. Soc./Hum, Londrina. vol. 19/20, n. 3. p.51-56. set.1998/99.

RIEGL, Alois. **Le culte moderne des monuments: son essence et sa genèse.** Paris: Éditions du Seuil, 1984.

RODRIGUES, Cíntia Nigro. **Territórios do Patrimônio: tombamentos e participação social na cidade de São Paulo.** São Paulo. Dissertação (Mestrado), Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), 2001.

SANTOS, Maria Januária Vilela. **A Balaiada e a Insurreição de Escravos no Maranhão.** São Paulo, Ática, 1983.

SANTOS, Francimário Vito dos. **Trajatória, descentralização e aproximação: as políticas de preservação do patrimônio cultural imaterial no âmbito do plano de ação para as cidades históricas ? PAC/CH.** In_II Seminário Internacional de Políticas Culturais, 2011, Rio de Janeiro. Desafios: os campos da formação em gestão cultural e da produção de informações, 2011.

SCIFONI, Simone. **Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema.** In_TOLENTINO, Atila B. Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa:Superintendência do Iphan-PB, 2012.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras.** São Paulo. Editora: Edusp. 2000.

TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil.** Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 02, 2010.